



Mariana Cruz Pereira

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DESENVOLVIDO NA ESCOLA SECUNDÁRIA HOMEM CRISTO JUNTO DA TURMA DO 11ºE NO ANO LETIVO 2014/2015

Relatório de Estágio em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário orientado pela Doutora Elsa Silva,
apresentado à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra

Junho 2015



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA



MARIANA CRUZ PEREIRA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO DESENVOLVIDO NA ESCOLA SECUNDÁRIA
HOMEM CRISTO JUNTO DA TURMA DO 11ºE NO ANO LETIVO 2014/2015**

**QUAL O ESTILO DE ENSINO PREFERIDO DOS ALUNOS NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA?**

COIMBRA

2015

MARIANA CRUZ PEREIRA

2010148209

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO DESENVOLVIDO NA ESCOLA SECUNDÁRIA
HOMEM CRISTO JUNTO DA TURMA DO 11ºE NO ANO LETIVO 2014/2015**

**QUAL O ESTILO DE ENSINO PREFERIDO DOS ALUNOS NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA?**

Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra com vista à obtenção do grau de mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

**Orientadora: Professora Doutora Elsa
Silva**

COIMBRA

2015

Esta obra deve ser citada como:

Pereira, M. (2015). *Relatório de Estágio Pedagógico desenvolvido na Escola Secundária Homem Cristo junto da turma do 11ºE no ano letivo de 2014/2015. Qual o estilo de ensino preferido dos alunos nas aulas de Educação Física?* Relatório de Estágio, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

AGRADECIMENTOS

Para que fosse possível a concretização de todo este caminho percorrido, foi necessária a presença de diversas pessoas que, de uma forma positiva, marcaram a minha vida.

Desta forma, começo por agradecer aos meus pais, por tudo o que fizeram por mim. Sei que foi preciso muito esforço, amor e sacrifício para me darem a possibilidade de ter uma vida académica. Muito obrigada por estarem sempre ao meu lado, tanto nos momentos de alegria como nos momentos de tristeza.

Quero agradecer também ao meu irmão, por estar sempre presente e ter a capacidade e a paciência para me animar.

Agradeço também ao meu namorado, por me ouvir e ter sempre uma palavra de incentivo e motivação. Nos momentos em que me apetecia desistir, foste sempre o meu ombro amigo e acreditaste em mim.

Agradeço à professora Olga Fonseca, por me ter feito evoluir, ter tido imensa paciência em me aturar, pelo seu profissionalismo, capacidade de orientação e por todos os ensinamentos transmitidos.

Quero ainda agradecer aos meus colegas de estágio, André e João, pelo bom ambiente de estágio que criámos, pela amizade, por toda a paciência que tiveram comigo e pelo companheirismo nesta fase tão importante das nossas vidas.

Agradeço a minha família por me acompanhar nesta etapa e agradeço aos meus amigos por me ajudarem e procurarem criar momentos de distração nesta fase tão intensa da minha vida.

É fundamental agradecer à minha turma, o 11ºE, que foram excecionais e compreensivos, tornando esta experiência uma das mais enriquecedoras da minha vida.

Por último, quero agradecer à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, pela formação ao longo destes cinco anos ricos de experiências que ficarão na minha memória e aos Professores da Faculdade por todos os conhecimentos transmitidos e fazerem de mim uma Profissional na área da Educação Física.

Eu, Mariana Cruz Pereira, aluna nº2010148209 do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da FCDEF-UC, venho declarar por minha honra que este Relatório Final de Estágio constitui um documento original da minha autoria, não se inscrevendo, por isso, no disposto no artigo 30º do Regulamento Pedagógico da FCDEF (versão de 10 Março de 2009).

25 de junho de 2015,

Resumo

A elaboração do Relatório de Estágio determina o fim de uma etapa académica, nomeadamente do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. O estágio desenvolveu-se na Escola Secundária Homem Cristo, em Aveiro, junto da turma E do 11º ano.

Este documento apresenta uma reflexão crítica relativa ao Estágio composta por quatro capítulos: o primeiro capítulo refere-se à contextualização da prática desenvolvida; o segundo capítulo diz respeito uma análise reflexiva da prática pedagógica fazendo um comentário acerca da prática pedagógica nas fases de planeamento, realização e avaliação; e o terceiro capítulo refere-se à atitude ético-profissional desempenhada durante o Estágio.

O quarto e último capítulo apresenta um tema-problema, tema este centrado na questão “Qual o estilo de ensino preferido dos alunos nas aulas de Educação Física?”. A amostra foi constituída por duas turmas do 11º ano, composta por 54 alunos. A investigação foi realizada através da aplicação de um questionário, que envolvia questões relativas aos estilos de ensino. Para o estudo em questão serão contabilizadas as situações em que os alunos colocaram “concordo”, “não concordo nem discordo” e “discordo”. Após a aplicação do questionário nas aulas de educação física, foi possível chegar à conclusão que os alunos preferem o estilo de ensino centrado na reprodução do conhecido, nomeadamente o estilo de ensino com autoavaliação.

Palavras-chave: Estágio Pedagógico. Processo ensino-aprendizagem. Planeamento. Realização. Avaliação. Estilos de Ensino.

Abstract

The preparation of the Training Report determines the end of an academic stage, including the Masters in Physical Education Teaching in Primary and Secondary Education College of Sport Science and Physical Education, University of Coimbra. The stage was developed in high school Homem Cristo, in Aveiro, with the class and the 11th year.

This document provides a critical reflection on the Stage consists of four chapters: the first chapter refers to the context of established practice; the second chapter relates a reflective analysis of pedagogical practice commenting about the pedagogical practice in the planning, implementation and evaluation; and the third chapter refers to the ethical and professional attitude performed during the Stage.

The fourth and final chapter presents a theme-issue, a topic centered on the question "What is the preferred learning style of students in physical education classes?". The sample consisted of two groups of 11th grade, consisting of 54 students. The research was conducted by applying a questionnaire, which involved issues related to teaching styles. For the study in question will be accounted for situations in which students put "agree", "neither agree nor disagree" and "disagree". After the questionnaire in physical education classes, it was possible to conclude that students prefer teaching style centered on the known play, including the teaching style with self-assessment.

Keywords: Teacher Training. Teaching-learning process. Planning. Achievement. Evaluation. Teaching Styles.

Índice

| | |
|--|------|
| Resumo | VIII |
| Abstract..... | IX |
| Introdução..... | 13 |
| Capítulo I - Contextualização da prática desenvolvida | 14 |
| 1. Expectativas e opções iniciais em relação ao estágio | 14 |
| 2. Caracterização das condições locais e relação educativa | 16 |
| 2.1. Caracterização da escola | 16 |
| 2.2. Caracterização da relação educativa | 17 |
| Capítulo II – Análise Reflexiva sobre a Prática Pedagógica | 19 |
| 1. Planeamento..... | 19 |
| 1.1. Plano anual | 19 |
| 1.2. Unidades Didáticas..... | 20 |
| 1.3. Planos de aula..... | 21 |
| 2. Realização..... | 22 |
| 2.1. Instrução | 23 |
| 2.2. Gestão | 24 |
| 2.3. Clima /Disciplina..... | 25 |
| 2.4. Decisões de Ajustamento | 26 |
| 2.5. Observação das aulas | 27 |
| 3. Avaliação | 27 |
| 3.1. Avaliação Diagnóstica..... | 28 |
| 3.2. Avaliação Formativa | 29 |
| 3.3. Avaliação Sumativa..... | 30 |
| 3.4. Autoavaliação..... | 30 |
| Capítulo III – Atitude Ético-Profissional..... | 32 |
| 1. Conhecimentos gerais e específicos | 32 |

| | |
|--|----|
| 2. Autoformação e desenvolvimento profissional | 34 |
| 3. Compromisso com as aprendizagens dos alunos..... | 34 |
| 4. Trabalho em equipa e trabalho individual | 35 |
| 5. Capacidade de iniciativa e responsabilidade | 36 |
| 6. Dificuldades sentidas e formas de resolução | 36 |
| 7. Análise crítica e reflexiva | 38 |
| 8. Assiduidade, pontualidade e conduta pessoal..... | 38 |
| Capítulo IV – Aprofundamento do Tema/Problema | 39 |
| 1. Tema do Estudo | 39 |
| 2. Introdução..... | 39 |
| 3. Enquadramento Teórico | 40 |
| 4. Objetivos..... | 48 |
| 5. Metodologia..... | 48 |
| Amostra | 48 |
| Procedimentos | 48 |
| Tratamento de dados..... | 50 |
| 6. Apresentação e Discussão dos Resultados | 50 |
| 7. Conclusão do Tema/Problema..... | 56 |
| Conclusão | 57 |
| Referências Bibliográficas..... | 59 |
| Anexos | 61 |
| Anexo I – Plano de aula..... | 61 |
| Anexo II – Grelha de observação das aulas..... | 62 |
| Anexo III – Grelha de avaliação diagnóstica..... | 64 |
| Anexo IV – Descrição dos níveis das modalidades..... | 65 |
| Anexo V – Grelha de avaliação sumativa | 66 |
| Anexo VI – Ficha de presenças dos alunos | 67 |

| | |
|---|----|
| Anexo VII – Grelha de autoavaliação | 68 |
| Anexo VIII – Rotação dos espaços..... | 69 |
| Anexo IX – Questionário aplicado aos alunos nas aulas de Educação Física..... | 70 |
| Anexo X – Questionário aplicado aos alunos relativamente ao Tema-Problema | 73 |

Índice de Figuras

| | |
|--|----|
| Figura 1- Espectro de estilos de ensino (Paulo Nobre, FCDEF-UC 2005) | 42 |
| Figura 2 - Estilos de Ensino no curso de Ciências e Tecnologias | 51 |
| Figura 3 – Estilos de Ensino no curso de Línguas e Humanidades..... | 53 |

Lista de Abreviaturas e Siglas

EF – Educação Física

FCDEF – Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

MEEFEBS – Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

PFI – Plano de Formação Individual

PNEF – Programa Nacional de Educação Física

UD – Unidade Didática

Introdução

O presente Relatório Final de Estágio surge no âmbito da Unidade Curricular de Estágio Pedagógico, inserido no Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, da Universidade de Coimbra.

Este relatório tem como base o Estágio Pedagógico desenvolvido no Agrupamento de Escolas de Aveiro, na Escola Secundária Homem Cristo, sob a orientação da professora Olga Fonseca e com a supervisão da professora Doutora Elsa Silva.

O Estágio Pedagógico, além de concluir uma etapa de cinco anos de percurso académico, tem como principal objetivo que os alunos, durante um ano letivo, vivenciem as experiências pedagógicas aprendidas nos anos anteriores. Desta forma, será possível que o futuro professor de Educação Física consiga entrar em contacto com uma turma, num contexto real, e será um ano onde poderá ter contacto com a realidade de ser professor.

O professor *“assume-se como um profissional de educação, com a função específica de ensinar, pelo que recorre ao saber próprio da profissão, apoiado na investigação e na reflexão partilhada da prática educativa e enquadrado em orientações de política educativa para cuja definição contribui ativamente”* (Decreto-Lei nº240/2001).

Deste modo, este documento encontra-se estruturado da seguinte forma: o primeiro capítulo pretende contextualizar a prática que foi desenvolvida; o segundo capítulo será realizado uma análise sobre a prática que foi desenvolvida no estágio Pedagógico, nomeadamente no que toca às fases de planeamento, realização e avaliação; o terceiro capítulo refere-se à atitude profissional que desempenhei ao longo do Estágio; e no quarto capítulo será feita uma abordagem a um tema-problema, centrando-se na questão: Qual o estilo de ensino preferido dos alunos nas aulas de Educação Física?

Capítulo I - Contextualização da prática desenvolvida

1. Expectativas e opções iniciais em relação ao estágio

De modo a concluirmos o mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundário é fundamental que um professor realize o estágio pedagógico. Este é um momento decisivo na formação de um professor, uma vez que deve colocar todos os conhecimentos adquiridos ao longo da licenciatura e primeiro ano de mestrado, na turma que lhe for incumbida.

O nosso gosto pela área da Educação Física aumentou quando nos encontrávamos no ensino secundário. Sempre praticámos algum desporto quando éramos adolescentes e os docentes da disciplina de Educação Física conseguiam aumentar o nosso gosto pela disciplina. Assim, apesar de alguns percalços enquanto atletas, decidimos que este seria o caminho que gostaríamos de seguir, nomeadamente a transmitir conhecimentos para a prática de um estilo de vida saudável, onde a atividade física estivesse sempre presente.

No início deste mestrado, o nosso primeiro impacto foi que talvez a nossa escolha tivesse sido errada, uma vez que as disciplinas que são abordadas no primeiro ano são de carácter teórico. Contudo, quando se iniciou o Estágio Pedagógico as nossas opiniões alteraram-se. Apesar de muita ansiedade e nervosismo, o contacto com uma turma de adolescentes decorreu de uma forma satisfatória. Finalmente tinha chegado a oportunidade de colocar todos conhecimentos adquiridos ao longo de quatro anos, em prática.

Apesar de o primeiro impacto com a turma ter sido positivo, ainda existia muito trabalho a desenvolver. Foi necessário começar a trabalhar de início, uma vez que iria ser um ano letivo muito esgotante e teríamos que ter capacidade para solucionar problemas e situações inesperadas.

Assim, este capítulo tem por base o Plano de Formação Individual (PFI), elaborado no início do ano letivo. Neste documento estavam inseridas as dificuldades/fragilidades, os objetivos a alcançar e estratégias a cumprir.

Este documento foi de extrema importância, uma vez que foi elaborado no início do Estágio Pedagógico, quando as dificuldades começaram a surgir. Assim, as

principais dificuldades sentidas relacionavam-se com o elevado número de alunos por turma, com o espaço reduzido e a falta de conhecimento nas matérias que iríamos abordar. Desta forma, foi necessário definir objetivos a alcançar de acordo com a turma e o espaço disponível, definir critérios de êxito e estratégias de ensino nos vários planos de aula e foi fundamental existir imensa pesquisa sobre as diversas modalidades que iríamos abordar.

O facto de lecionarmos duas matérias em simultâneo, também se revelou uma dificuldade, assim como a nossa colocação perante a turma. Desta forma, foi necessário criarmos estratégias para superarmos estas dificuldades, nomeadamente encontrar a melhor localização para que os alunos estivessem sempre dentro do nosso campo de visão.

Sentimos também dificuldades na construção das grelhas de avaliação, sendo estas constituídas com exercícios adequados para classificarmos o desempenho dos alunos. De modo a não perdermos muito tempo na explicação dos exercícios no dia da avaliação, a nossa orientadora da escola sugeriu que nas aulas anteriores à avaliação fossem com os exercícios que pretendíamos avaliar.

Ao conversarmos com os nossos colegas que frequentaram o Estágio Pedagógico sempre nos referiram que iria ser um ano de oportunidade e possibilidade de melhorar. Só quando entramos em contacto com a realidade escolar apercebemo-nos daquilo que nos diziam: poderíamos colocar em prática os conhecimentos adquiridos nos anos anteriores; poderíamos melhorar a minha capacidade de decisão; criar um clima motivante aos alunos para a prática de educação física.

Ao sabermos quem seriam os nossos colegas de estágio ficamos bastante satisfeitos, uma vez que já nos conhecíamos e sabíamos que estavam dispostos a trabalhar. Neste Núcleo de Estágio verificou-se sempre um ambiente positivo, onde esteve sempre presente a boa disposição, troca de ideias e espírito de entre ajuda.

Uma das principais expectativas seria aprender com profissionais mais experientes e adquirir o máximo de conhecimentos possíveis durante este ano letivo, associados a uma melhoria da qualidade da intervenção pedagógica que nos permitam lecionar aulas de forma competente e motivante para todo e qualquer tipo de aluno.

2. Caracterização das condições locais e relação educativa

2.1. Caracterização da escola

A Escola Secundária Homem Cristo fica situada na Rua Belém do Pará na cidade de Aveiro. Insere-se no centro histórico da cidade, é vizinha do Teatro Aveirense, em frente tem a Praça da República onde se situa a Câmara Municipal de Aveiro, a sede da Aveiro-Digital, a Casa da Cultura, bem como a Casa da Misericórdia e algum comércio tradicional. O edifício escolar foi inaugurado em 1860 e sustentou ao longo do tempo diferentes designações. Foi em 1987 que a escola passou a usufruir da atual denominação.

A escola é constituída por 3 pisos, num só bloco, sendo o piso -1 o piso do recreio, o piso 0 o rés-do-chão e o piso 1 o 1º andar. O edifício possui uma área total de 3,030m² e o acesso para deficientes só existe na entrada da escola. Atualmente a escola possui 392 alunos. Nela, além das instalações com acesso a toda a comunidade escolar, nomeadamente, a cantina, a biblioteca, o bar, os serviços administrativos, a direção e a secretaria, existem também instalações para lecionar a disciplina de Educação Física. Ao nosso dispor, temos um espaço exterior, com um campo de andebol, futebol e voleibol e duas tabelas de basquetebol. Contudo não podemos lecionar basquetebol ao mesmo tempo que andebol ou futebol, uma vez que as tabelas se encontram nos limites laterais dos campos destas matérias. Para além do espaço exterior também temos disponível um ginásio, que contém as dimensões de um campo de basquetebol. Assim, no ginásio, existem duas tabelas de basquetebol, espaldares e um palco, onde está colocado todo o material necessário para as aulas de ginástica. Para além destes dois locais, podemos ainda contar com uma pequena sala de espelhos, onde se pode lecionar, caso a turma seja pequena, dança e ginástica de solo. Também temos ao nosso dispor, um gabinete onde os professores de Educação Física se podem reunir e onde o material disponível para as aulas está guardado.

Para que os alunos possam sair um pouco do ambiente escolar, existem diversos parques que envolvem a escola e, deste modo, algumas matérias de exterior podem ser abordadas no exterior da escola. Assim, temos disponível o Parque fonte Nova, o Parque da Baixa de Santo António, Parque Infante Dão Pedro e o Canal de São Roque,

sendo equipados com campos de basquetebol, futebol, ténis e máquinas de manutenção física.

2.2. Caracterização da relação educativa

Para a concretização do estágio, foram necessários diversos intervenientes que nos acompanharam ao longo do ano. Assim é possível afirmar que o núcleo de estágio, constituído pelo João, o André e a professora orientadora Olga Fonseca, foram imprescindíveis neste processo e as reuniões que mantivemos ao longo do ano, foram essenciais para o nosso desenvolvimento.

Podemos contar com a presença do Grupo de Educação Física, composto por três professoras (incluindo a professora Olga) e dois professores, que foi sempre bastante prestável em nos ajudar.

Para caracterizar a turma E do 11º ano, os alunos preencheram uma ficha de dados do aluno (anexo IX), entregue pela diretora de turma, no início do ano letivo, e um questionário, realizado pelo núcleo de estágio da Escola Secundária Homem Cristo. Desta forma, é possível constatar que a turma é constituída por 28 alunos, sendo maioritariamente por elementos do sexo feminino, e apenas 3 alunos do sexo masculino. A idade dos alunos varia entre os 15 e os 18 anos, uma vez que existem alunos que já tiveram retenções. No que toca às disciplinas preferidas dos alunos, Educação Física, Espanhol e História, são as suas opções. No entanto, as disciplinas que os alunos apresentam maiores dificuldades são a Filosofia, História e Inglês. As dificuldades devem-se à dificuldade em compreender a explicação do professor e os assuntos são tratados com demasiada rapidez, não permitindo a aquisição do conhecimento exigido pelos professores.

Relativamente aos tempos livres, os alunos referem que ajudam em casa, vêem televisão e ouvem música. Nesta turma, é possível verificar que 20 alunos não praticam qualquer tipo de desporto fora da escola. Os restantes alunos referem que praticam atividades de ginásio, dança, natação e remo.

As modalidades que os alunos mais gostam de praticar são o Basquetebol e a Dança. Como gostam destas modalidades, no questionário mencionaram, nos seus questionários, que gostavam de abordar estas modalidades ao longo do ano letivo. No que toca às modalidades que menos gostam de praticar, é possível constatar que Ginástica e Futebol são as modalidades escolhidas. Desta forma, ao elaborar a planificação anual, foi fundamental ter em conta estes dados, de modo a conseguir que todos os alunos se sentissem integrados na matéria lecionada.

Para além dos professores e dos alunos, as funcionárias que existem na escola, foram sempre prestáveis, mostrando-se sempre disponíveis para ajudar, assim como os membros da direção da escola, que apoiaram sempre os nossos projetos.

Capítulo II – Análise Reflexiva sobre a Prática Pedagógica

Para que se desenvolva o processo de ensino-aprendizagem é necessário três grandes momentos: o planeamento, a realização e a avaliação.

1. Planeamento

Para que os alunos sejam orientados no processo de aprendizagem é necessário que o professor realize um planeamento adequado. Este planeamento irá fazer com que os alunos consigam adquirir mais facilmente os conhecimentos e desenvolvam capacidades gerais e específicas de determinadas modalidades.

Deve-se salientar que o planeamento está sempre sujeito a alterações, desde que sejam para benefício dos alunos e da sua formação e educação.

É fundamental ser fiel ao Programa Nacional de Educação Física (PNEF) e desta forma, quanto melhor for o planeamento melhor será a qualidade de ensino. A planificação do ensino-aprendizagem decorre em três níveis (macro, meso e micro): o nível I diz respeito ao plano anual, o nível II refere-se à realização das unidades didáticas e o nível III indica que estamos perante a realização dos planos de aula.

1.1. Plano anual

Para Bento (2003) “ A elaboração do plano anual constitui o primeiro passo do planeamento e preparação do ensino e traduz, sobretudo, uma compreensão e domínio aprofundado dos objetivos de desenvolvimento da personalidade, bem como reflexões e noções acerca da organização correspondente do ensino no decurso de um ano lectivo”.

Para a realização deste documento, podemos afirmar que esta ocorreu no início do ano letivo em conjunto com os colegas do núcleo de estágio e com os professores do Grupo de Educação Física. Para a sua concretização, foi fundamental recorrer à pesquisa de vários documentos, nomeadamente o PNEF, o Regulamento Interno da escola e as metas de aprendizagem. Os objetivos definidos para cada ano, foram

baseados no PNEF e nas avaliações diagnósticas que foram realizadas no início do ano letivo de modo a verificar o nível de desempenho da turma.

O sistema de rotação de espaços (anexo VIII) cabe à diretora de instalações (Olga Fonseca) e deve realizá-lo de modo a que todos os professores possam ter acesso ao espaço exterior e interior de igual forma. Só após termos conhecimento deste último aspeto podemos distribuir as matérias pelos espaços. Foi-nos aconselhado que deveríamos ter sempre uma matéria de exterior e outra matéria de interior de modo a garantir sempre uma avaliação por período. É ainda de salientar que as unidades didáticas apenas são selecionadas de acordo com as instalações e os recursos materiais disponíveis.

Para a constituição do plano anual, foi realizada uma caracterização do meio e da escola, tarefa realizada pelo núcleo de estágio. Para além da caracterização do meio e da escola, também foi realizada uma caracterização da turma, para que fosse possível retirar algumas informações essenciais e definir estratégias e metodologias de ensino.

1.2. Unidades Didáticas

Para que se possa estruturar e preparar uma matéria de ensino é fundamental transmitir os conteúdos de forma organizada. Assim, é realizado um documento onde se estipula os objetivos gerais e específicos, refere-se as regras da modalidade, progressões pedagógicas, estilos e estratégias de ensino a utilizar e a extensão e sequência de conteúdos, designado por unidade didática. Para construir o quadro da extensão e sequência de conteúdos foi necessário ter em conta as avaliações diagnósticas dos alunos e os objetivos que se pretendia alcançar para cada matéria. Segundo Bento (2003, p.60), “A duração de cada unidade didática depende do volume e da dificuldade das tarefas de ensino e aprendizagem, de princípios psicopedagógicos e didático-metodológicos, acerca da organização e estruturação do processo pedagógico, do estado de desenvolvimento da personalidade dos alunos.”.

A história da modalidade, recursos disponíveis, componentes críticas, progressões pedagógicas e definições de avaliação, foram realizadas em conjunto pelos três elementos do núcleo de estágio e os tópicos específicos de cada turma foram

elaborados individualmente. No final deste documento foi elaborada uma reflexão aprofundada sobre os pontos fortes e fracos ao nível do planeamento e da intervenção pedagógica.

Sendo assim, no primeiro período foram lecionadas as matérias de Dança e Futebol e Basquetebol, no segundo período deu-se continuidade a estas duas matérias e introduziu-se o Badminton e a Ginástica Acrobática, como modalidades de interior, sendo esta última prolongada para o terceiro período, em conjunto com Orientação.

No que toca ao Futebol e ao Basquetebol é de referir que os elementos do núcleo de estágio, André e João, foram excecionais e ajudaram-nos na escolha mais adequada dos exercícios para a turma em questão.

1.3. Planos de aula

Até chegarmos a um plano de aula final foram necessárias algumas tentativas. Assim, antes das aulas começarem, a orientadora Olga Fonseca, solicitou que entregássemos alguns exemplos de modo a perceber qual o plano de aula mais indicado. Desta forma, fizemos alguns planos de aula e com as indicações do guia de estágio e da orientadora chegámos a um modelo final.

O plano de aula (anexo I) é composto por três partes: a parte inicial, a fundamental e a parte final. Em cada parte, para além do tempo e duração de cada tarefa, também se verificam os objetivos específicos, a organização metodológica, os critérios de êxito ou componentes críticas e as estratégias ou estilos de ensino.

Na primeira parte da aula, os alunos têm sete minutos para se equiparem e devem-se colocar em meia-lua ou estar sentados à frente do professor, para que sejam verificadas as presenças (anexo VI). Aqui são transmitidos os conteúdos e os objetivos da aula e dá-se início à montagem do material. Relativamente ao aquecimento, este deverá ser lúdico e específico, envolvendo os principais grupos musculares solicitados na aula.

Na parte fundamental da aula, são apresentados os exercícios da matéria ou matérias a abordar nesse dia, em que o objetivo será introduzir, exercitar ou consolidar as componentes técnicas e táticas das modalidades. Neste ponto, foi necessário recorrer

diversas vezes às unidades didáticas das matérias para que conseguíssemos uma boa organização do plano de aula. As tarefas foram sempre apresentadas de forma simples e direta e de fácil compreensão para os alunos. Nesta fase, é fundamental a transmissão de feedbacks para que os alunos possam melhorar as suas prestações.

Na parte final da aula, era realizado um balanço final da aula e eram transmitidos os objetivos da aula seguinte. Por outro lado, esta parte também era dedicada ao retorno à calma e eram despendidos os dez minutos finais da aula para os alunos se desequiparem e fazerem a sua higiene.

É ainda de salientar que o plano de aula dispõe de um cabeçalho que resume algumas informações gerais, tais como: o nome do professor estagiário e o nome do professor orientador, data e local da aula, número da aula e da unidade didática, número de alunos, indicação da turma e do ano, função didática, recursos materiais, objetivos específicos e o sumário. Após a proposta de exercício também é feita sempre uma fundamentação do plano de aula e uma reflexão crítica.

A fundamentação do plano de aula é sempre realizada antes da aula e justifica as decisões pedagógicas tomadas para a sua realização. Por sua vez, a reflexão crítica é sempre redigida depois da realização da aula e, tal como o nome indica, é de caráter crítico. Esta apresenta os aspetos positivos e negativos da aula e pontos que podem ser melhorados. Também é fundamental referir que as reflexões críticas incidem sobre o planeamento, referindo se foi necessário algum ajustamento na aula. Com as reflexões críticas foi possível constatar que teve bastante importância, uma vez que nos ajudava a perceber o que tinha corrido bem ou mal nas aulas, fazendo com que pudéssemos melhorar.

2. Realização

Nesta fase do processo de ensino-aprendizagem, é fundamental que o professor interaja com os seus alunos, fazendo cumprir a sua intervenção pedagógica. A intervenção pedagógica apresenta quatro dimensões: Instrução, Gestão, Clima e Disciplina. É de salientar que estas dimensões apenas auxiliam o processo de ensino-aprendizagem.

2.1. Instrução

Esta dimensão é bastante importante, uma vez que comporta todos os comportamentos e técnicas de intervenção pedagógica utilizados pelo professor, para o ensino durante a aula. A preleção, o questionamento, o feedback e a demonstração são componentes que constituem a dimensão instrução.

Nas aulas de Educação Física, de modo a melhorar a qualidade de ensino, foi necessário reduzir o tempo de explicação/apresentação das tarefas. Deste modo ao reduzir o tempo de preleção, irá aumentar o tempo de prática dos alunos. Este é um dos aspetos positivos a salientar na minha prestação, pois quando os alunos recebiam muita informação acabavam por dispersar e não conseguir cumprir os objetivos estabelecidos para a aula.

Uma vez que no primeiro e segundo período estávamos a lecionar duas matérias em simultâneo, por vezes a minha colocação não era a mais correta, ficando de costas para alguns alunos. No entanto, ao longo das aulas e com as chamadas de atenção da professora Olga Fonseca, fui-me apercebendo que é fundamental ter a turma dentro do meu campo de visão, elegendo locais estratégicos para que pudesse superar este erro.

Para que os alunos percebam se estão a melhorar as suas prestações é essencial transmitir diversos feedbacks ao longo das aulas. No início do ano letivo, devido à minha inexperiência, a minha atenção não se encontrava focada na transmissão de feedbacks, mas sim na organização da aula. Contudo, com o passar das aulas, fui-me apercebendo que os feedbacks são uma ferramenta essencial que visa a correção e prestação dos alunos. Assim, com o passar das aulas, comecei a dar bastante importância à transmissão de feedbacks e corrigir os alunos sempre que era necessário.

Os feedbacks positivo, descritivo e interrogativo foram os mais utilizados e sempre que era possível fechávamos o ciclo de feedbacks. É fundamental perceber se os alunos compreendem o que lhes é dito e é bastante importante transmitir feedback de qualidade e equitativamente pelos alunos.

No que toca ao feedback pedagógico, no início do primeiro período e como tinha pouco conhecimento sobre as componentes críticas de cada gesto técnico específico, foi muito difícil a transmissão de feedbacks. Contudo, após o aprofundamento das matérias,

a observação das aulas dos meus colegas e as chamadas de atenção da nossa orientadora, a informação a transmitir aos alunos tornou-se ainda mais clara e a surtir os efeitos desejados nos alunos.

Relativamente ao questionamento, apenas era direcionado para a turma de modo a fornecer informações para toda a turma.

No que toca à demonstração, penso que é fundamental os alunos conseguirem visualizar um modelo correto a seguir. Desta forma, durante as demonstrações, tivemos especial cuidado com o posicionamento correto da turma, para que todos conseguissem observar. Em simultâneo com as demonstrações, eram identificadas as componentes críticas para que os alunos percebessem a forma correta de executar determinado movimento.

Para finalizar as aulas, os alunos colocavam-se em meia-lua e realizavam o retorno à calma sempre com indicação da professora. Após terminar o retorno à calma os alunos sentavam-se e era utilizado o questionamento de modo a controlar as aprendizagens dos alunos. As questões eram direcionadas para toda a turma, sendo selecionados alguns alunos para responderem.

Após terminar o questionamento era realizado um balanço final da aula e eram indicados os objetivos da próxima aula.

2.2. Gestão

Para manter uma boa gestão nas aulas é sempre essencial ter em conta o material disponível para a aula e verificar se será necessário mais alguma coisa. Além disso é fundamental que a aula comece a horas, diminuição do tempo de preleção e aumento do tempo de prática de atividade física, diminuição nas transições entre as tarefas e definir rotinas específicas. Assim, é fundamental que se criem rotinas que, para Piéron (1994, p.37) “podem ser definidas como as formas de organização que permitem um ensino eficaz”.

No que toca a estas rotinas específicas, desde o início do ano letivo, tentamos incumbir aos alunos a tarefa de montar e desmontar o material necessário para a aula.

Desta forma, uma vez que os alunos já sabiam que materiais seriam necessário para a aula, eles tomavam a iniciativa e montavam o mesmo.

Como referimos anteriormente, o plano de aula, foi sempre cumprido na sua totalidade e sempre que não conseguíamos cumprir devia-se a fatores externos, nomeadamente a interrupções por parte de outrem ou às condições climatéricas.

Uma vez que os alunos costumavam trabalhar em grupos, foi essencial que os grupos se mantivessem desde o início da aula até ao final da mesma, fazendo com que as perdas de tempo entre as transições de exercícios fosse o mais reduzido possível.

2.3. Clima /Disciplina

Para Medina (1989) “A aula é um espaço ecológico caracterizado por uma estrutura social específica, configurada pela significatividade, consistência, direção e tipo de relações sociais nela desenvolvidas”. É fundamental que um professor domine as matérias que está a abordar, consiga organizar todas as atividades dos alunos e ter controlo das situações que possam decorrer durante as aulas. Assim, podemos referir que o clima e a disciplina estão relacionados com a intervenção pedagógica no que diz respeito às relações interpessoais e ao ambiente criado na aula.

Nesta dimensão, conseguimos ter o controlo da turma no início do ano letivo, mas com o decorrer das aulas esse controlo foi-se perdendo. Os alunos começaram a ganhar confiança connosco e quando lhes era pedido para realizarem os exercícios já reclamavam e não queriam fazer. Sempre que eram observados comportamentos que não eram adequados para a aula, eram utilizadas estratégias de controlo disciplinar compostos por exercícios de condição física, exercícios que os alunos não gostavam.

Após os alunos perceberem, mais uma vez, que deviam ter atenção com o comportamento que têm nas aulas de Educação Física e deviam cumprir o que lhes era pedido, as aulas retomaram o seu normal funcionamento. Deste modo, passaram a ter um comportamento mais indicado para as aulas, sempre que lhes eram dadas indicações relativas a gestos técnicos, aceitavam e melhoravam as suas prestações e ao sinal sonoro (apito) os alunos paravam o que estavam a fazer e ouviam com atenção a informação que estava a ser transmitida.

Apesar de os exercícios de condição física não serem bem vistos como exercícios de punição para os comportamentos de desvio, foi a estratégia que conseguimos adotar sempre que os alunos apresentavam esses comportamentos. Assim, conseguimos com que o clima entre professor-aluno fosse o sempre positivo e conseguimos disciplinar, os alunos, nas aulas de Educação Física.

2.4. Decisões de Ajustamento

Como foi referido anteriormente, planejar uma aula não é concretizá-la e apesar de estar muito bem planeado existem sempre fatores que podem condicionar o desenvolvimento da aula. Assim, ao longo do ano, foi necessário ir aperfeiçoando a capacidade de adaptar o planeamento da aula, face a situações imprevistas.

Inicialmente tínhamos muito receio de nos afastarmos do plano de aula e apenas conseguimos fazer uma adaptação a situações imprevistas, após longos períodos de reflexão, de aceitação de conselhos fornecidos, quer por parte da orientadora, quer pelos colegas de estágio. As decisões de ajustamento são verificadas, não só ao nível da sala de aula, mas também ao nível do plano anual e das unidades didáticas. A sequência e extensão de conteúdos, inserida nas unidades didáticas, também podem sofrer alterações, devido às condições climatéricas e a situações pontuais.

Desta forma, um bom professor consegue observar a turma ou o grupo e identificar de imediato o erro, reajustando o exercício com o aumento ou diminuição da complexidade. Assim, o aluno irá conseguir atingir o sucesso e ficará mais motivado para a prática das aulas de Educação Física.

2.5. Observação das aulas

Segundo o Guia de Estágio 2014/2015, o estagiário deverá observar a aula de um dos seus colegas de núcleo por semana, com o respetivo relatório crítico. Os estagiários também deveriam observar uma aula do orientador, por mês, com o respetivo relatório. Uma vez que a nossa orientadora não tem uma turma para lecionar, estando as três turmas dela ocupadas pelos estagiários, a orientadora indicou que deveríamos observar mais uma aula de um colega de estágio. Assim, uma vez por mês, para além de uma observação semana, teríamos que realizar uma observação de um colega do núcleo de estágio. De modo a ser possível registar os parâmetros que achávamos fundamental ter em conta, construímos uma ficha de observação (anexo II), tornando-se mais fácil o registo das observações.

É possível constatar que esta experiência foi muito enriquecedora, uma vez que conseguimos observar a evolução das turmas e como é que o professor interage com os seus alunos. Com as respetivas observações e reflexões críticas, podemos identificar os nossos erros e fornecer feedbacks pertinentes para a resolução desses erros. Para além desta evolução das turmas, conseguíamos ter ideias para as nossas aulas, tendo muitas vezes que adaptar os exercícios, uma vez que a turma era diferente. Desta forma, podemos afirmar que o contexto influencia a nossa intervenção enquanto professores.

3. Avaliação

Avaliação no contexto escolar é bastante importante sendo que as práticas avaliativas podem servir à manutenção ou à transformação social (Villas-Boas, 1998).

De acordo com Cardinet (1983), a avaliação apresenta três funções essenciais: a regulação dos processos de ensino-aprendizagem, a certificação e a seleção/orientação. Esta afirmação é colocada em ação com o Decreto – Lei nº 6/2001, de 18 de Janeiro que refere que “a avaliação constitui um processo regulador das aprendizagens, orientador do percurso escolar e certificador das diversas aquisições realizadas pelo aluno”.

Desta forma, a avaliação tornou-se um processo de recolha de informação, fundamental para a tomada de decisões eficientes e aplicáveis num determinado

contexto específico. Assim, existem as Metas de Aprendizagem de Educação Física, que visam o alcance de determinados objetivos nos vários níveis de ensino.

De modo a perceber em que níveis se encontram os alunos e planejar o seu ensino, a avaliação deverá possuir três momentos: avaliação diagnóstica, avaliação formativa e avaliação sumativa. A avaliação diagnóstica decorre no início das unidades didáticas, a avaliação formativa é um processo que se realiza em todas as aulas e a avaliação sumativa realiza-se no final de cada unidade didática.

3.1. Avaliação Diagnóstica

A avaliação diagnóstica tem como principal objetivo verificar em que nível de desempenho (introdutório, elementar ou avançado) se encontra o aluno. Desta forma, ao realizar uma avaliação diagnóstica será possível verificar os conhecimentos dos alunos, avaliar as dificuldades sentidas e resolver as situações detetadas, podendo planejar todo o processo de ensino consoante o nível em que se encontram os alunos.

A avaliação diagnóstica de todas as unidades didáticas foi realizada nas primeiras aulas do primeiro período. Assim, e com a indicação da nossa orientadora da escola, construímos uma grelha onde constavam as modalidades obrigatórias (anexo III), e algumas alternativas, que os alunos abordaram no ano anterior e deveríamos identificar o nível de desempenho em que os alunos se encontravam. Nesta grelha de avaliação (anexo IV) constavam os objetivos estipulados pelo Programa Nacional de Educação Física para o 11º ano. Nos jogos desportivos coletivos foram avaliados em situações de jogo, formal ou reduzido, e em Ginástica e Dança em sequências de elementos.

Uma vez que não conhecíamos os alunos e as avaliações diagnósticas decorriam com duas matérias em simultâneo, decidimos utilizar uma estratégia para que avaliação fosse realizada de forma mais eficaz. Assim, apenas registávamos os alunos que se destacavam pela positiva e pela negativa, registando como nível médio os restantes alunos. A nomenclatura utilizada para identificar o nível de desempenho dos alunos foi a seguinte: NI (não introdutório), I (introdutório), E (elementar) e A (avançado).

3.2. Avaliação Formativa

Avaliação formativa são processos utilizados pelo professor para adaptar a sua ação pedagógica em função dos seus progressos e dos problemas de aprendizagem observados nos alunos (Bloom 1971). Por sua vez, Scriven (1967) indica que a avaliação formativa são “processos concebidos para permitirem ajustamentos sucessivos durante o desenvolvimento e a experimentação de um novo currículo”.

Do nosso ponto de vista, a definição utilizada por Bloom (1971) é a definição que mais se adequa ao contexto escolar. Assim, através da avaliação formativa, o professor consegue detetar os fracassos e os sucessos dos alunos e, desta forma, poderá alterar a sua ação pedagógica. Na avaliação formativa existe uma recolha de informações que nos permitem uma adaptação do ensino às diferenças individuais de cada aluno.

Na avaliação formativa é fundamental que haja: recolha de informações, relativas aos sucessos e dificuldades de aprendizagem sentidas pelos alunos; interpretação das informações recolhidas, percebendo o que está na origem da dificuldade; e adaptação das atividades de ensino aprendizagem de acordo com a interpretação que foi feita. Desta forma, para perceber se os alunos têm dificuldades ou progrediram, é fundamental precisar o que é necessário observar, definir princípios orientados para a interpretação de dados e definir metas de adaptação às diferenças individuais observadas.

Ao fazer o registo das prestações dos alunos, é de salientar que tivemos que reestruturar a organização da aula uma vez que alguns alunos não estavam a atingir os objetivos pretendidos. O instrumento que utilizávamos para a recolha dos dados foi a observação. Assim, observávamos alguns alunos por aula e registávamos os resultados no final da mesma. Sempre que os objetivos pretendidos não estavam a ser alcançados, o ensino era reajustado até se adaptar aos alunos.

3.3. Avaliação Sumativa

A avaliação sumativa decorre no final do período ou unidade didática. Esta avaliação determina a nota a atribuir a cada aluno através do somatório das aprendizagens adquiridas ao longo da unidade didática da modalidade. Desta forma, é um balanço final de tudo o que foi realizado até ao momento, desde os conhecimentos, competências e capacidades desenvolvidas por cada aluno. Esta avaliação fornece uma informação geral relativa ao aproveitamento do aluno, resultando numa classificação. Esta classificação tem por base um conjunto de critérios, divididos em duas dimensões: a dimensão cognitiva e psicomotora e a dimensão das atitudes e valores.

Para o registo de avaliação, foram construídas grelhas diferentes para cada matéria (anexo V). Os exercícios e critérios de êxitos foram aplicados nas aulas anteriores para que no dia da avaliação os alunos soubessem que posições deveriam assumir e, desta forma, não era necessário estarmos focados na organização da aula.

Relativamente ao instrumento utilizado, regra geral avaliámos numa escala de 0 a 20, fazendo uma média no final. O preenchimento da grelha é realizado através da observação direta e, em situações pontuais, através de vídeo, permitindo verificar que houve ou não, consolidação de conhecimentos.

3.4. Autoavaliação

A autoavaliação foi realizada na última aula de cada período, com o intuito de percebermos qual a opinião dos alunos face às suas prestações nas aulas.

Para que os alunos consigam preencher a grelha de autoavaliação (anexo VII), apenas foram referidas as classificações dos testes práticos e as classificações dos testes de condição física. O domínio cognitivo e psicomotor apresenta uma classificação de 95% e as atitudes e valores, 5%. Após os alunos saberem as classificações dos testes práticos, devem-se autoavaliar relativamente ao empenho e a sociabilidade, de 0 a 5.

As classificações dos testes práticos são fornecidas, aos alunos, de forma qualitativa, sob pena de sofrerem alterações.

O preenchimento da grelha de autoavaliação deve ser realizado da seguinte maneira: no parâmetro das atitudes e valores, os alunos devem-se autoavaliar de 0 a 5, e somando os quatro itens, obtêm uma classificação de 0 a 20; por sua vez, o parâmetro do domínio cognitivo e psicomotor é dividido em atividades físicas e os testes de aptidão física. As classificações dos testes práticos são fornecidas qualitativamente e os testes de aptidão física quantitativamente. Uma vez que os alunos possuem todos os dados necessários para se autoavaliarem, apenas é necessário efetuarem alguns cálculos. Assim, após somarem as atitudes e valores devem multiplicar pela percentagem atribuída a este parâmetro. O mesmo acontece com o domínio cognitivo e psicomotor, ou seja, devem fazer uma média dos testes práticos e multiplica-los por 85% e através da classificação atribuída aos testes de aptidão física, multiplicar por 10%. Assim, com os cálculos dos respectivos parâmetros, os alunos poderão obter uma classificação final.

Capítulo III – Atitude Ético-Profissional

1. Conhecimentos gerais e específicos

Antes de iniciarmos o estágio pedagógico, apenas tínhamos tido contacto com turmas de adultos, em aulas de natação e hidroginástica e nunca com jovens e adolescentes. Contudo, como sempre foi o nosso sonho poder lecionar numa escola, seguimos com os nossos estudos, com o objetivo de concretizar os nossos objetivos.

Inicialmente, ao entrar na escola pela primeira vez, tivemos muitos receios, nomeadamente na turma que nos iria calhar e a responsabilidade que teríamos que assumir perante essa mesma turma, uma vez que não possuímos experiência nenhuma nesta área.

Todavia, uma vez que estamos a terminar esta etapa da nossa vida enquanto estudantes do mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, podemos referir que esta experiência foi bastante enriquecedora. Com o decorrer do estágio pedagógico, conseguimos obter bastantes conhecimentos e é fundamental referir que o Programa Nacional de Educação Física, o Regulamento Interno do Agrupamento ou Escola e a legislação em vigor referente à função do docente, são documentos relevantes e nos qual nos devemos sempre basear.

No que toca às fases do processo de ensino-aprendizagem, referidas anteriormente, é possível referir que surgiram algumas dúvidas. Na fase do planeamento apenas sabíamos que deveriam realizar o plano anual, as unidades didáticas e os planos de aula. Contudo, não sabíamos em que momentos o deveríamos fazer.

Assim, com as indicações da orientadora da escola e com as aprendizagens adquiridas na licenciatura começámos pela construção do plano anual, no qual deveríamos incluir a caracterização da escola e do meio, seguindo-se a caracterização da turma, definimos as finalidades da Educação Física, os recursos disponíveis, o calendário escolar, o mapa de rotação de espaços e as matérias que iriam ser abordadas.

No que toca às unidades didáticas, foi necessário um aprofundamento mais detalhado acerca das matérias que a abordar, nomeadamente as regras, componentes críticas, critérios de êxito, progressões pedagógicas e objetivos específicos das matérias.

Também foi necessário definir estratégias e estilos de ensino a adotar na turma, de acordo com o nível de desempenho dos alunos.

Relativamente aos planos de aula, é de salientar que após percebermos o funcionamento de um plano de aula, aprendemos bastante. Não basta colocar uns exercícios para manter os alunos ativos na aula, é necessário haver uma sequência lógica na transição de exercícios, bem como perceber quais os critérios de êxito mais exatos para cumprir os objetivos definidos para a aula. É essencial criar estratégias que façam com que os alunos exercitem corretamente as tarefas propostas para a aula.

No que concerne à fase de realização, incluída nas fases do processo de ensino-aprendizagem, pensamos que foi a mais produtiva onde adquirimos mais conhecimentos. Foi necessário colocar a teoria em prática, reajustando as aulas ao contexto escolar, refletindo sobre as estratégias mais adequadas para que os alunos aprendam mais.

Já na fase da instrução, aprendemos que os alunos não podem sair do nosso campo de visão. Apesar de, na licenciatura, nos falarem constantemente deste ponto, nunca pensámos que esta tarefa fosse tão complicada. Os alunos são muito irrequietos e é bastante complicado colocá-los dentro do nosso campo de visão. Foi necessário criar rotinas e transmitir feedbacks adequados, fechando o seu ciclo sempre que possível. O feedback positivo é essencial, uma vez que motiva o aluno para a prática e cria um bom clima na mesma.

Na última fase do processo de ensino-aprendizagem, a avaliação, apesar de avaliação sumativa ser um momento mais específico, os alunos não devem sentir que estão a ser avaliados. Nas aulas, o professor deverá continuar a transmitir feedbacks, observação e registo de resultados. Aprendemos a construir grelhas de avaliação, consoante a matéria que estávamos a lecionar, bem como a registar os valores que achávamos corretos. Uma vez que ainda não conhecíamos a turma, no primeiro período, a orientadora da escola, auxiliou-nos na atribuição das classificações dos alunos. Desta forma, é de salientar que o lançamento das notas e as reuniões referentes às avaliações foram aprendizagens fundamentais no nosso desenvolvimento enquanto profissionais.

2. Autoformação e desenvolvimento profissional

Como em todas as áreas, é fundamental continuar a nossa formação, para além dos conhecimentos adquiridos durante a faculdade. Cada elemento do núcleo de estágio tem uma personalidade diferente e como tal, as formações que realizaram também foram diferentes. Assim, a formação de que mais gostei de realizar, foi a formação de Zumba, uma vez que me ajudou a compreender a música de uma maneira diferente e a dar atenção a pormenores.

Apesar de todas as formações que desenvolvemos ao longo da nossa vida, não tínhamos conhecimentos suficientes para a realização de uma intervenção pedagógica eficaz. Desta forma, foi a presença da professora orientadora na escola foi bastante importante, na medida em que nos ia fornecendo ideias, informações e críticas construtivas. Os conhecimentos teóricos, apesar de serem uma base essencial, nem sempre são suficientes, sendo fundamental coloca-los em prática e com a ajuda da orientadora da escola e os professores da área disciplinar de Educação Física, conseguimos atingir os objetivos que nos tínhamos proposto.

Ainda dentro deste ponto, é primordial referir que aproveitávamos o nosso tempo disponível para ajudar em tarefas que o grupo disciplinar realizava. Para além disto, o que nos fez passar muito tempo na escola, foram as atividades realizadas no âmbito da unidade curricular de Projetos e Parcerias, uma vez que foram atividades que requeriam muita organização e muito material.

3. Compromisso com as aprendizagens dos alunos

Ao integrarmos o estágio pedagógico já sabíamos que nos esperavam turmas que poderiam ser difíceis de interagir. Contudo, nós assumimos um compromisso e deveríamos cumpri-lo até ao fim. Com todas as bases que trazíamos da licenciatura e do primeiro ano de mestrado, tinha chegado a altura de colocar tudo em prática. “Se um professor não se preocupa nem tem por objectivo que os seus alunos aprendam, o seu papel é o de um animador ou organizador de actividades desportivas.” (Siedentop, 1998) Sempre nos ensinaram que erámos professores e o nosso principal objetivo seria ensinar os nossos alunos. Desta forma, apesar de alguns exercícios serem lúdicos,

tentámos que fossem sempre específicos para motivar os alunos para a prática de Educação Física.

Uma vez que as turmas iam reagindo aos nossos feedbacks e gostavam dos exercícios que eram propostos, achamos que a nossa tarefa foi cumprida e os objetivos que tinham sido propostos para as turmas foram atingidos com sucesso.

4. Trabalho em equipa e trabalho individual

No que toca ao trabalho em equipa, apenas trabalhamos com o núcleo de estágio e o Grupo de Educação Física e podemos referir que o ambiente entre os dois grupos foi bastante positivo, estando sempre rodeados de pessoas simpáticas e predispostas para ajudar.

Relativamente ao trabalho entre os elementos do núcleo de estágio, é de salientar que apesar de estarmos constantemente a atribuir críticas construtivas, conseguíamos atingir os nossos objetivos. Na construção dos nossos documentos referentes ao planeamento, ajudávamo-nos mutuamente, sempre com o objetivo de atingirmos o sucesso.

Com o trabalho em equipa, aprendemos que existe uma combinação entre as melhores capacidades de cada indivíduo, levando à construção de algo que não é possível realizar individualmente. Uma vez que já nos conhecíamos, transmitíamos a nossa opinião sem medos e receios e após algumas discussões e trocas de ideias, conseguíamos chegar a um consenso. Pensamos que esta ligação de amizade foi essencial para conseguirmos ultrapassar esta fase difícil das nossas vidas.

No que toca ao trabalho individual, é de referir que este também é muito importante, comparativamente com o trabalho em equipa. Apesar de escutarmos as críticas uns dos outros, cada um de nós tinha uma turma diferente e o sucesso dela dependia do professor que estava a lecionar essa mesma turma.

5. Capacidade de iniciativa e responsabilidade

Uma vez que estamos inseridos no meio escolar, devemos assumir uma atitude responsável e o ensino da Educação Física deverá ser orientado para o aluno. Desta forma, devemos ter iniciativa e capacidade para compreender as necessidades dos alunos, adaptando os exercícios. Assim, o aluno ficará motivado para a prática de Educação Física.

Do nosso ponto de vista, podemos constatar que os documentos desenvolvidos no âmbito do Estágio Pedagógico foram sempre cumpridos com os prazos estabelecidos. Fomos sempre responsáveis na formação das nossas turmas e tivemos um papel fundamental na transmissão de conhecimentos e valores importantes sobre um estilo de vida saudável.

Todos os compromissos que nos propusemos foram cumpridos com sucesso e, desta forma, verifica-se um sentido de responsabilidade.

Relativamente às iniciativas, podemos afirmar que as duas atividades desenvolvidas no âmbito da unidade curricular Projetos e Parcerias, se desenvolveram com a nossa iniciativa com o auxílio do grupo disciplinar de Educação Física e a professora orientadora.

6. Dificuldades sentidas e formas de resolução

A principal dificuldade que nós sentimos deveu-se principalmente a nossa inexperiência enquanto professores de Educação Física. Sentimos dificuldades em manusear o PNEF e em situações que envolviam a fase de planeamento. Desta forma, recorremos sempre à orientadora da escola para nos ajudar e nos explicar o modo de funcionamento de cada documento.

Uma vez tínhamos um grande à vontade uns com os outros, nunca houve problemas em dizer aquilo em pensávamos, encarando sempre as opiniões como críticas construtivas de modo a superarmos as nossas dificuldades e a crescer enquanto profissionais.

Na fase do planeamento, sentimos muita dificuldade na gestão do tempo. Inicialmente não sabíamos quanto tempo haveríamos de dispor para cada exercício.

Após percebemos que as coisas não estavam bem, começamos a colocar poucos exercícios e com um tempo apropriado para a sua prática.

Outra dificuldade sentida deveu-se à construção das unidades didáticas e planos de aula. No que toca às unidades didáticas, verificámos que a sequência e extensão de conteúdos requerem muita preparação de todas as aulas de uma determinada matéria. Esta tarefa tornou-se muito complexa, pois é necessário ter em conta o contexto e os níveis que se inserem os alunos. Para superar esta dificuldade, foi necessário recorrer mais uma vez à orientadora da escola bem como a bibliografia apropriada.

Relativamente aos planos de aula, a principalmente dificuldade sentida relaciona-se com a escolha dos exercícios. Estes deviam ser escolhidos de acordo com os objetivos a atingir e ao mesmo tempo deveriam ser lúdicos e específicos. Foi necessária imensa pesquisa, muitas observações das aulas dos nossos colegas e muitas reuniões com a nossa orientadora da escola. Apenas deste modo conseguimos superar estas dificuldades sentidas. É de constatar que a experiência profissional influencia muito a escolha dos exercícios apropriados para turma e a qualidade de intervenção pedagógica.

Ainda no decorrer das aulas, fomos chamados atenção para que realizássemos exercícios com situações de jogo. Quando começamos a aplicar estas situações nas aulas, os alunos encontravam-se muito empenhados e motivados e estavam constantemente a perguntar quando tal ia acontecer.

Não obstante, pensamos que o tempo de prática que tivemos enquanto alunos universitários foi muito reduzido. Contudo, os conteúdos teóricos foram transmitidos e podemos referir que os conseguimos colocar em prática, em algumas situações. Este ano de Estágio Pedagógico é o ano em que testamos as nossas capacidades e devemos aproveitar para evoluir enquanto profissionais.

7. Análise crítica e reflexiva

Ao longo deste processo podemos referir que fomos evoluindo e nos sentimos preparados para realizar uma carreira enquanto docentes. Uma vez que já conseguimos controlar bem a turma, conseguimos transmitir os conteúdos de acordo com os objetivos estipulados para a aula e definimos esses mesmos objetivos, podemos considerar que apresentámos as bases para nos tornarmos bons professores. Deste modo, pensamos já ter a capacidade para reajustar o ensino de acordo com o contexto em que se inserem os alunos. Assim, a partir deste ponto conseguimos distinguir um bom professor de um professor que apenas decide cumprir o seu currículo.

Uma situação qual a qual discordamos prende-se pelo facto de a Educação Física ter deixado de contar para a média final do ano. Com esta medida adotada pelo Governo, foi notório que os alunos não se esforçam e apesar de serem chamados a atenção, eles referem que “apenas precisam do 10 para passar”. Não conseguimos perceber como é que uma disciplina tão importante, com repercussões na saúde e bem-estar dos alunos, se tornou uma disciplina desvalorizada da carreira do ensino.

8. Assiduidade, pontualidade e conduta pessoal

Durante todo o Estágio Pedagógico, podemos referir que a assiduidade e pontualidade foram sempre cumpridas. Desta forma, fomos sempre pontuais, chegando à escola com tempo de antecedência, de modo a conseguirmos preparar todo o material previsto para as aulas.

Esta pontualidade verificou-se não só nas nossas aulas, como também nas reuniões que era necessária a nossa presença e nas aulas que íamos observar dos nossos colegas do grupo de estágio.

Uma vez que estamos a estagiar para professores de Educação Física, devemos apresentar sempre devidamente equipados para o caso de ser necessária a nossa intervenção na demonstração de gestos técnicos e táticos de determinada matéria. É ainda de salientar que nos relacionamos muito bem com toda a comunidade escolar, desde os alunos, passando pelas funcionárias e até com os docentes da escola.

Capítulo IV – Aprofundamento do Tema/Problema

1. Tema do Estudo

Qual o estilo de ensino preferido dos alunos nas aulas de Educação Física?

2. Introdução

O presente documento surge no âmbito da unidade curricular de Estágio Pedagógico, pertencente ao 2º semestre do 2º ano do Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

Sendo assim, foi-nos dado duas possibilidades para desenvolver um tema-problema: os estilos de ensino e os feedbacks. Ambos são temas de elevado interesse para nós, e apresentam uma grande variedade de subtemas, possíveis de desenvolver. Contudo, após algumas pesquisas, optei pelo tema “Qual o estilo de ensino preferido dos alunos nas aulas de Educação Física?”

O principal objetivo deste estudo é verificar qual o estilo de ensino preferido dos alunos do Agrupamento de Escolas de Aveiro. De modo a conseguir retirar as minhas conclusões e conseguir desenvolver este estudo, foi necessário criar um questionário onde estivessem mencionadas questões relativas aos estilos de ensino.

Ao realizar este estudo pretendemos conseguir perceber qual o estilo de ensino preferido dos alunos e verificar se se situa em concordância com o estilo de ensino aplicado nas aulas de Educação Física.

3. Enquadramento Teórico

O tema deste trabalho encontra-se inserido nas aulas de Educação Física e pretende saber qual o estilo de ensino preferido dos alunos.

Para tal começamos por fazer referência à definição de Educação Física, segundo o Programa Nacional da Educação Física e, posteriormente abordaremos os estilos de ensino. Assim, segundo o Programa Nacional de Educação Física do 3º Ciclo do Ensino Básico, Educação Física define-se como “a apropriação das habilidades técnicas e conhecimentos, na elevação das capacidades do aluno e na formação das aptidões, atitudes e valores, ('bens de personalidade' que representam o rendimento educativo), proporcionadas pela exploração das suas possibilidades de atividade física adequada – intensa, saudável, gratificante e culturalmente significativa”.

Esta disciplina é cada vez mais importante, fazendo com que os alunos assumam um papel mais ativo na sociedade e aumentando a relevância do desporto. Assim, ao praticarem mais atividade física ou desporto, as crianças irão conseguir combater doenças que se encontram relacionadas com a ausência de hábitos desportivos. As aulas de Educação Física, apesar do pouco tempo disponível, são de extrema importância, uma vez que desafia os mecanismos fisiológicos dos alunos.

Ao longo do nosso caminho enquanto estagiários, foi possível constatar que os alunos não aprendem todos da mesma maneira, sendo fundamental diferenciar o método de ensino consoante as necessidades dos alunos. Desta forma, é necessário adotar estratégias diferenciadas para que todos os alunos atinjam os objetivos planeados para a Unidade Didática.

Em 1960, Muska Mosston, desenvolveu uma teoria que tinha como objetivo influenciar a pedagogia, abrangendo o conhecimento sobre o ensino e a aprendizagem. Esta teoria, centrada no relacionamento entre o professor e o aluno, representou-se através de um diagrama, denominado de Espectro dos estilos de ensino, que tinha como função possibilitar ao professor a consciência e o conhecimento dos vários estilos de ensino.

De modo a que o professor consiga perceber qual o estilo mais indicado para a turma, deve responder a uma série de questões. Para Mosston e Ashworth, (1994, 2008), as questões são as seguintes:

1. O que pretendo que os meus alunos aprendam? Quais são os objetivos da aula?
2. Que metodologia vou escolher de modo a atingir esses objetivos? Como deve ser o meu ensino?
3. Qual será a sequência da aula? Como vou organizar os materiais?
4. Como organizo a classe para uma melhor aprendizagem?
5. Como vou motivar os alunos? Como vou fornecer um feedback apropriado?
6. Como vou criar um clima propício ao pensamento, à interação social e a bons sentimentos?
7. Como sei que os alunos atingiram os objetivos? Atingiram todos ou apenas alguns?
8. Como vou saber se a ação desenvolvida na aula é congruente com os propósitos iniciais?

O ensino implica uma tomada de decisões prévias por parte do professor, sendo que cada estilo de ensino afeta o desenvolvimento do aluno de um modo próprio e único. Essas decisões ocorrem antes, durante e depois de situações de ensino, e devem ser equilibradas no que toca a ação e a intenção.

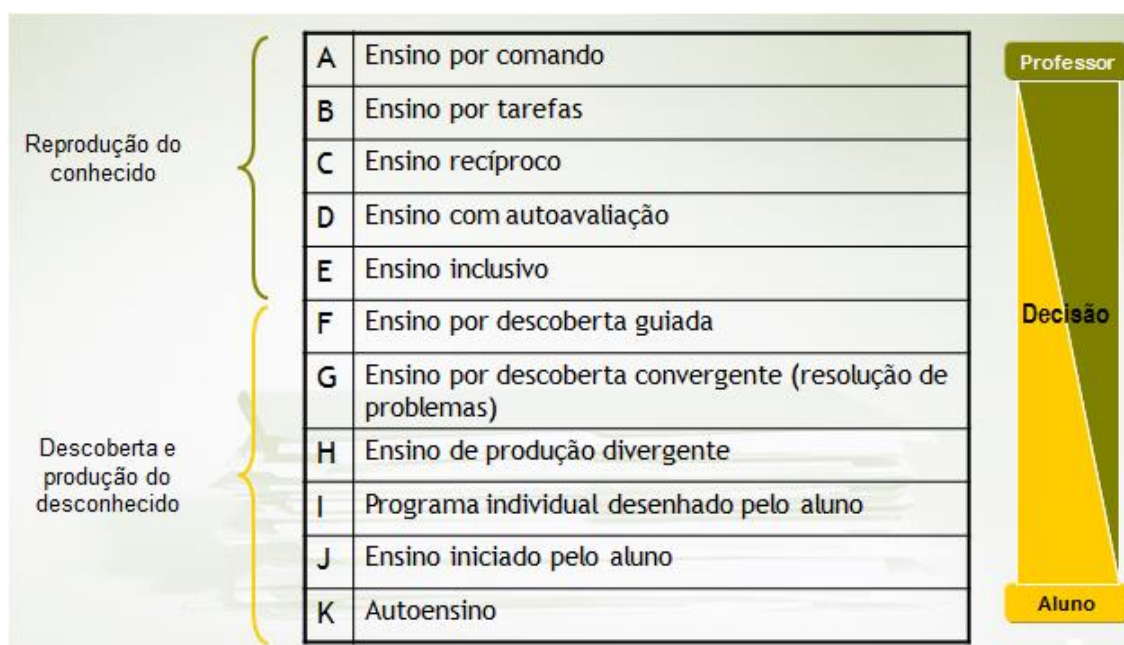
Desta forma, a escolha do estilo de ensino atribui um determinado papel ao aluno, condiciona a relação dos alunos com a tarefa, condiciona a relação dos alunos entre si, condiciona o modelo de comunicação adotado e influencia a quantidade e a qualidade das condições de prática. É fundamental o domínio dos vários estilos de ensino para que seja possível compreender a natureza construtivista da aprendizagem, aumentar a diversidade dos alunos e existir uma necessidade de adaptar o ensino a diferentes estilos de aprendizagem.

O Espectro oferece um leque variado de estilos de ensino, baseados na reprodução do conhecido e na descoberta e produção do desconhecido. Estes estilos de

ensino definem-se como um contínuo de decisões tomadas quer pelos alunos, quer pelo professor.

Como é possível verificar na imagem 1, os estilos de **A** a **E** centram-se na reprodução e os estilos de **F** a **K** centram-se na produção.

Figura 1- Espectro de estilos de ensino (Paulo Nobre, FCDEF-UC 2005)



A) Ensino por comando

No que toca ao ensino por comando, a sua característica principal é promover uma aprendizagem exata das tarefas, num curto período de tempo, sendo todas as decisões tomadas pelo professor. Desta forma, a aprendizagem das tarefas está centrada na reprodução. O professor decide sobre os conteúdos a ensinar, realiza todas as decisões da fase de impacto e fornece feedback ao aluno acerca do seu papel e da aprendizagem realizada. No que toca ao papel dos alunos, estes devem seguir as ordens do professor e desempenhar a tarefa quando e como descrita.

Sendo um estilo onde o professor toma todas as decisões, a turma deve ser organizada, o tempo deve ser usado de forma eficiente, os alunos devem ter um empenho elevado nas tarefas e a sua progressão deve ser rápida. O objetivo deste estilo de ensino é a reprodução de um modelo.

Sendo assim, nas aulas de dança e aeróbica, será predominante este estilo de ensino. O conteúdo é aprendido pela memória imediata e através de execuções repetidas. Pode ser dividido em partes simples para facilitar a memorização (Mosston 1990).

B) Ensino por Tarefas

Relativamente a este estilo de ensino é possível verificar que é fornecido, ao aluno, tempo para trabalhar individualmente, possibilitando, ao professor, o fornecimento de feedback individualizado. Neste estilo de ensino o aluno além de executar a tarefa, tem algum poder de tomada de decisão, no que toca à ordem das tarefas, tempos, ritmo, intervalo, postura, aparência, questões iniciais. Por sua vez, o professor deve estar disponível para responder a questões colocadas pelos alunos, recolher informação acerca do desempenho dos alunos e dar feedback individualizado.

Contudo, este estilo apresenta algumas limitações, uma vez que os alunos começam a ser independentes, o professor deve criar mais atividades para os alunos que terminam a tarefa e o tempo da tarefa pode ser afetado. Verifica-se, essencialmente, este tipo de estilo de ensino nas capacidades individuais em basquetebol, voleibol, futebol.

O professor explica ou demonstra a tarefa e o aluno a executa com algum grau de independência, mantendo a função do professor em fornecer feedbacks sobre a execução (Mosston 1990).

C) Ensino Recíproco

No que concerne a este estilo de ensino, é possível verificar que o seu principal objetivo é o trabalho do aluno com um parceiro, fornecer feedback ao parceiro, de acordo com critérios preparados pelo professor.

Os alunos selecionam os papéis de executante e de observador, o executante desempenha a tarefa, o observador compara o desempenho do colega com os critérios e dá-lhe feedback e quando termina, invertem de papéis. O professor deve controlar os observadores, fornecer feedback aos observadores e responder às questões do observador. Este estilo tem como meta as relações sociais entre as pessoas e a novas formas de feedback. Haverá sempre o aluno executante e o aluno observador, e o professor sendo o observador de ambos. O professor apenas comunica com o aluno observador.

No Ensino Recíproco existe uma maior socialização entre os alunos, uma participação mais ativa e não exige a presença permanente do professor.

D) Ensino com Autoavaliação

Neste estilo de ensino é possível verificar que o aluno aprende a realizar uma tarefa e verifica o seu próprio trabalho. O papel fundamental do aluno será de desempenhar a tarefa, realizar as decisões do estilo B e verificar a sua própria performance. Esta nova decisão, a de se autoavaliar observando critérios específicos, dá ao aluno novas habilidades, novas responsabilidades e novas demandas (Mosston 1990).

Por sua vez, o professor deve preparar os conteúdos e os critérios, responder às questões dos alunos, estabelecer comunicação com o aluno e dar feedback no final.

Neste estilo de ensino, a autoavaliação é privada, os alunos conhecem os seus limites e sucessos e os resultados são mais importantes que o processo. Pretende-se que os alunos sejam estimulados a ter mais responsabilidade.

E) Ensino Inclusivo

Os propósitos deste estilo de ensino incidem sobre o aluno. Este deve aprender a selecionar um nível ou tarefa que é capaz de desempenhar e verificar o seu próprio trabalho. O professor deve preparar para a mesma tarefa, diversos níveis de dificuldade, de modo a incluir todos os alunos na mesma atividade. Assim, após a explicação do exercício e fornecer as opções dos níveis de dificuldade, o aluno realiza as decisões do estilo, examina os diferentes níveis da tarefa, seleciona o nível apropriado para si, desempenha a tarefa, compara o seu desempenho com os critérios preparados pelo professor e questiona o professor para esclarecimento de dúvidas.

Este estilo de ensino encontra-se presente na ginástica e natação. Contudo, apresenta algumas implicações, nomeadamente, o aluno pode recuar ao nível de desempenho anterior para experimentar sucesso, existem diferenças entre a realidade e a aspiração e alguns alunos têm dificuldade em escolher o nível indicado.

F) Ensino por Descoberta Guiada

O propósito deste estilo é de fazer o aluno descobrir um conceito, respondendo a uma sequência de questões lançadas pelo professor. O aluno deve ouvir as questões ou pistas lançadas pelo professor e descobrir a resposta para cada questão na sequência ou descobrir a resposta final. O professor, por sua vez deve desenhar uma sequência de questões, orientadas para pequenas descobertas, apresentar as questões de forma sequenciada, dar feedbacks periódicos e reconhecer a descoberta do conceito pelo aluno.

Este estilo de ensino é usado na descoberta do centro de gravidade em ginástica, na descoberta da necessidade de uma variedade de passes no basquetebol, etc. É necessária muita preparação por parte do professor, pouco contacto social entre os

alunos, alto esforço cognitivo e o nível de empenho físico dos alunos pode ser baixo. Este é o primeiro estilo no qual o aluno descobre novos conceitos.

G) Ensino por Descoberta Convergente (resolução de problemas)

Com o próprio nome indica, este estilo tem como propósito promover a descoberta, pelo aluno, de uma solução para um problema, para clarificar um assunto, ou chegar a uma conclusão empregando procedimentos lógicos.

Neste estilo de ensino, o aluno deve examinar o problema ou situação, desenvolver um procedimento para o solucionar ou chegar a uma conclusão e verificar o processo e a solução de acordo com critérios apropriados. Por sua vez, o professor deve apresentar o problema ou situação a resolver aos alunos, acompanhar o processo de pensamento do aluno e dar feedback ou pistas sem indicar a solução.

No que toca a este estilo de ensino, é possível verificar que é exigente para o professor na sua preparação e é necessário um domínio deste tipo de atividades pelo professor.

H) Ensino de Produção Divergente

A característica básica deste estilo é a busca de respostas múltiplas para uma única questão. No que toca ao papel que o aluno deve desempenhar, este realiza as decisões do estilo B, produz diversas respostas para uma única questão, confere a validade das respostas e verificar as respostas em relação a outras tarefas relacionadas. Por sua vez, o professor define a questão a colocar, aceita as respostas dos alunos e serve de fonte de verificação para algumas tarefas de igual conteúdo.

O estilo de produção divergente é utilizado em táticas de jogo ou em situações de jogo. Tem como objetivo desenvolver a criatividade e a habilidade de verificar várias soluções para um problema determinado.

I) Programa Individual Desenhado pelo Aluno

O propósito deste estilo é o de levar o aluno a desenhar, desenvolver e desempenhar uma série de atividades organizadas num programa pessoal. Neste estilo de ensino, o professor seleciona uma área geral, a partir da qual o aluno elege o tópico a estudar e o professor acompanha o progresso do aluno. O aluno deve selecionar o foco do seu estudo, identificar questões apropriadas, organizar as questões e as tarefas e desenhar um programa pessoal, coligir dados, responder a questões e organizar as respostas de acordo com um quadro de referência e verificar os procedimentos de acordo com critérios intrínsecos à matéria em estudo.

Este estilo dá ao aluno a oportunidade de praticar as habilidades aprendidas nos estilos anteriores. Como é possível verificar todos os estilos possuem limitações, e este estilo não é exceção. As suas limitações referem que é necessária experiência prévia do aluno e exige muito tempo de preparação.

J) Ensino Iniciado pelo Aluno

No que toca a este estilo de ensino, é possível verificar que o aluno conduz o seu ensino e a sua aprendizagem. Todas as decisões são tomadas pelo aluno, tendo o professor que ouvir, observar e fornecer a sua opinião, quando solicitado. A avaliação do seu desempenho deve ser feita por outro aluno, sendo auxiliado pelo professor.

K) Autoensino

Como último estilo de ensino, é possível verificar que o aluno apresenta toda a autonomia para decidir que tarefas pretende desempenhar durante as aulas. O aluno deve ensinar-se a si mesmo.

4. Objetivos

O principal objetivo deste estudo é verificar qual o estilo de ensino preferido dos alunos da escola onde estou a estagiar. De modo a conseguirmos retirar as nossas conclusões e conseguir desenvolver este estudo, foi necessário criar um questionário onde estivessem mencionadas questões relativas aos estilos de ensino. Após explicar o propósito do questionário, os alunos mostraram-se bastante empenhados no seu preenchimento. O questionário foi preenchido pelos alunos, numa aula de Educação Física.

Ao realizar este estudo pretendemos conseguir perceber qual o estilo de ensino preferido dos alunos, de acordo com o curso que frequentam, e verificar se se situa em concordância com o estilo de ensino aplicado nas aulas de Educação Física.

5. Metodologia

Amostra

Para a realização deste estudo, foram utilizadas duas turmas do 11º ano (54 alunos) do Agrupamento de Escolas de Aveiro. Por questões éticas não irei mencionar o nome da escola nem dos alunos.

Procedimentos

Ao definir o tema que iríamos desenvolver, foi necessário pensar numa forma de abordar aos alunos, de modo a perceber qual o estilo de ensino predileto. Assim, de modo a englobar todos os estilos de ensino, foi construído um questionário (anexo X). Este era constituído por 21 questões, e em cada questão os alunos tinham que assinalar com uma (X) se concordavam, se não concordavam nem discordavam ou então se discordavam.

De modo a perceber qual o estilo de ensino que os alunos preferiam, as questões estavam divididas por 11 grupos. Assim, o grupo 1, constituído pelas questões número um e dois, dizem respeito ao estilo de ensino por comando. Com estas questões pretende-se perceber se os alunos gostam de seguir as ordens do professor e

desempenhar determinada tarefa indicada pelo mesmo. O grupo 2, que engloba as questões três, quatro e cinco, referem-se ao estilo de ensino por tarefas, que tem como principal objetivo verificar se os alunos gostam de trabalhar individualmente e receber feedbacks individualizado, bem como decidir sobre a ordem das tarefas a desenvolver durante a aula. As questões seis e sete, incluídas no grupo 3, indicam o estilo de ensino recíproco. Assim, pretende-se verificar se os alunos gostam de trabalhar em pares e fornecer feedbacks aos seus companheiros, de acordo com os critérios que o professor definiu. Relativamente ao grupo 4, onde estão incluídas as questões oito e nove, alusivas ao estilo de ensino com autoavaliação, pretende-se averiguar se os alunos gostam de verificar o trabalho que desenvolvem e aprender com os seus erros. No que toca ao grupo 5, que engloba as questões dez e onze, pretende-se verificar se os alunos gostam que o professor prepare as tarefas para os diferentes níveis de desempenho e se gostam de esclarecer dúvidas com ele. Estas questões são alusivas ao estilo de ensino inclusivo. No que toca ao grupo 6, onde estão incluídas as questões doze e treze, pretende-se constatar se os alunos gostam de receber feedbacks do professor de modo a reconhecer as suas descobertas. As questões catorze e quinze, que se encontram inseridas no grupo 7, dizem respeito ao estilo de ensino por descoberta convergente. Com estas questões pretende-se verificar se os alunos gostam que o professor coloque questões para eles possam resolver e se gostam que o professor forneça feedbacks de modo a que consigam resolver os problemas colocados. No que toca ao estilo de ensino produção divergente, pretende-se constatar se os alunos gostam de ter várias respostas para o mesmo problema. As questões associadas a este estilo de ensino são as questões dezasseis e dezassete. Por sua vez, as questões dezoito e dezanove, associadas ao estilo de ensino programa individual, pretende verificar se os alunos gostam de escolher os exercícios a realizar e de desenhar o seu programa pessoal. Estas questões encontram-se inseridas no grupo 9. Relativamente ao estilo de ensino iniciado pelo aluno, onde se encontra incluída a questão vinte, no grupo 10, pretende-se verificar se os alunos gostam de tomar todas as decisões durante as aulas. A questão vinte e um, pertencente ao grupo 11, encontra-se relacionada com o estilo de ensino autoensino. Assim, pretende-se verificar se os alunos conseguem ter autonomia necessária para decidirem o que querem aprender.

Com este questionário pretende-se perceber qual o estilo de ensino preferido dos alunos nas aulas de Educação Física.

Como referimos anteriormente, o questionário foi aplicado nas aulas de Educação Física. Desta forma, antes de se iniciar a aula, foi pedido aos alunos que trouxessem canetas para que pudessem responder a um questionário. Antes do seu preenchimento, foi explicado em que âmbito se inseria o estudo, referindo que o questionário era anônimo, e os alunos mostraram-se prestáveis no seu preenchimento.

Durante o preenchimento do questionário, foi notável que não existiram dúvidas.

Tratamento de dados

Após a análise dos questionários foi necessário colocar os dados em suporte digital, no Excel, para que fosse mais compreensível o tratamento de dados.

Para o estudo em questão serão contabilizadas as situações em que os alunos colocaram “concordo”, “não concordo nem discordo” e “discordo”. Como existem uma, duas ou três questões para definir cada estilo de ensino, será feita uma média para verificar qual o estilo de ensino preferido para estes alunos.

Uma vez que os alunos são de cursos diferentes achamos fundamental analisar as respostas de acordo com o curso que os alunos frequentam. Desta forma, serão analisadas as respostas dos alunos de acordo com o curso, neste caso entre o curso de Ciências e Tecnologias e o curso de Línguas e Humanidades.

6. Apresentação e Discussão dos Resultados

Para uma apresentação de resultados menos confusa, inicialmente será analisado o curso de Ciências e Tecnologias e posteriormente o curso de Línguas e Humanidades.

Ciências e Tecnologias

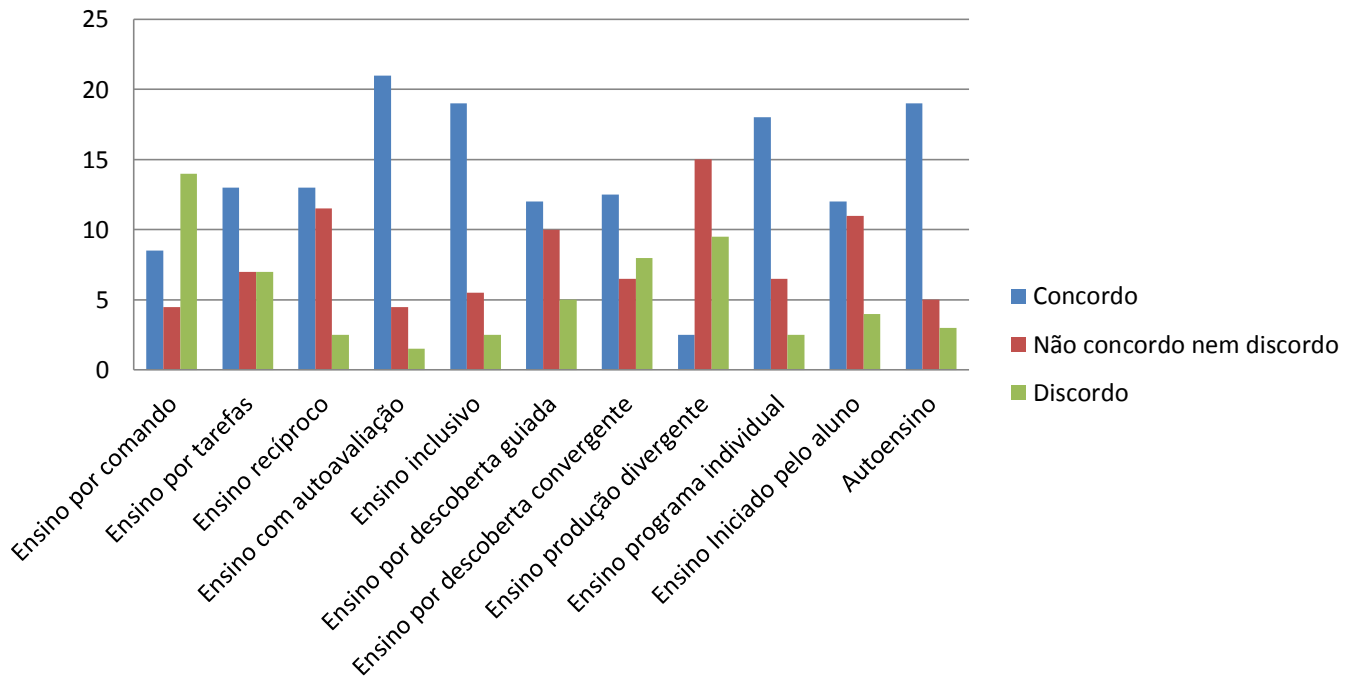


Figura 2 - Estilos de Ensino no curso de Ciências e Tecnologias

Desta forma, no que toca ao estilo de ensino por comando no curso de Ciências e Tecnologias é possível verificar que 8,5% os alunos responderam “concordo”, enquanto que 14% dos alunos responderam “discordo”. No que toca ao estilo de ensino por tarefas, verifica-se que 13% dos alunos concordaram com as questões relacionadas com este estilo e 7% discordaram.

No que toca aos estilos de ensino recíproco e de autoavaliação foi possível verificar que 21% dos alunos concordaram com as questões relativas ao estilo de ensino com autoavaliação. Ainda é possível verificar que apenas 1,5% dos alunos discordaram com as questões relativas a este estilo de ensino. Relativamente ao ensino recíproco verifica-se que 13% dos alunos concordam com as afirmações e apenas 2,5 % discordam.

No que concerne aos estilos de ensino inclusivo e por descoberta guiada foi possível verificar que 19% dos alunos concordaram com as questões relativas ao estilo de ensino inclusivo e apenas 12% concordam com o estilo de ensino por descoberta guiada. Existem 10% dos alunos que não concordam nem discordo com o ensino por descoberta guiada, podendo significar que não têm uma opinião formada acerca deste estilo de ensino. Relativamente às questões colocadas relativas ao ensino inclusivo, é

possível constatar que 2,5% dos alunos discordam, sendo que 5% também discordaram das questões colocadas relativas ao ensino por descoberta guiada.

Ao analisar os estilos de ensino por descoberta convergente e produção divergente foi possível verificar que, no que toca ao estilo de ensino por descoberta convergente 12,5% dos alunos concordaram com as questões relativas a este estilo de ensino, e no que toca ao estilo de ensino produção divergente, apenas 2,5% dos alunos concordaram com as questões relacionadas com este estilo de ensino.

No que toca às discordâncias, constatou-se que 8% dos alunos responderam a estas questões relativamente ao estilo de ensino por descoberta convergente. Por sua vez, apenas 9,5% discordaram com as questões relacionadas com a produção divergente.

No que concerne aos 3 últimos estilos de ensino, verifica-se que os alunos ganham alguma independência relativamente às matérias que querem aprender. No estilo de ensino programa individual desenhado pelo aluno, 18% dos alunos concordaram com as questões relativas a este estilo de ensino, 12% dos alunos concordaram que gostam de iniciar o seu próprio ensino, sendo o estilo de ensino iniciado pelo aluno, e 19% dos alunos gostam de tomar todas as decisões no que toca ao ensino, ou seja, o estilo de ensino designa-se por autoensino.

No que toca ao estilo de ensino programa individual verifica-se que 2,5% dos alunos discordam com as questões relacionadas com este estilo de ensino. Por sua vez, o estilo de ensino iniciado pelo aluno, indica que 4% dos alunos que discordaram nestas questões. Relativamente ao autoensino, constata-se que 3% dos alunos discordaram com as questões colocadas.

Ao observar a figura 2, constata-se que o estilo de ensino por comando foi o estilo de ensino que apresentou uma maior percentagem de “discordo”, com 14%, seguindo-se o estilo de ensino produção divergente, com 9,5%. Verifica-se, ainda, que os estilos de ensino com autoavaliação, o ensino inclusivo e autoensino, são os estilos de ensino prediletos, com 21%, 19% e 19%, respetivamente. Por sua vez, é possível constatar que o estilo de ensino onde os alunos colocaram “não concordo nem discordo” com maior percentagem, foi o estilo de ensino produção divergente. Penso que tal facto

acontece, uma vez que os alunos não apresentam muito contacto com este estilo de ensino, e como não sabem o que lhes espera neste estilo de ensino, optam por colocar “não concordo nem discordo” e até mesmo “discordo”.

Línguas e Humanidades

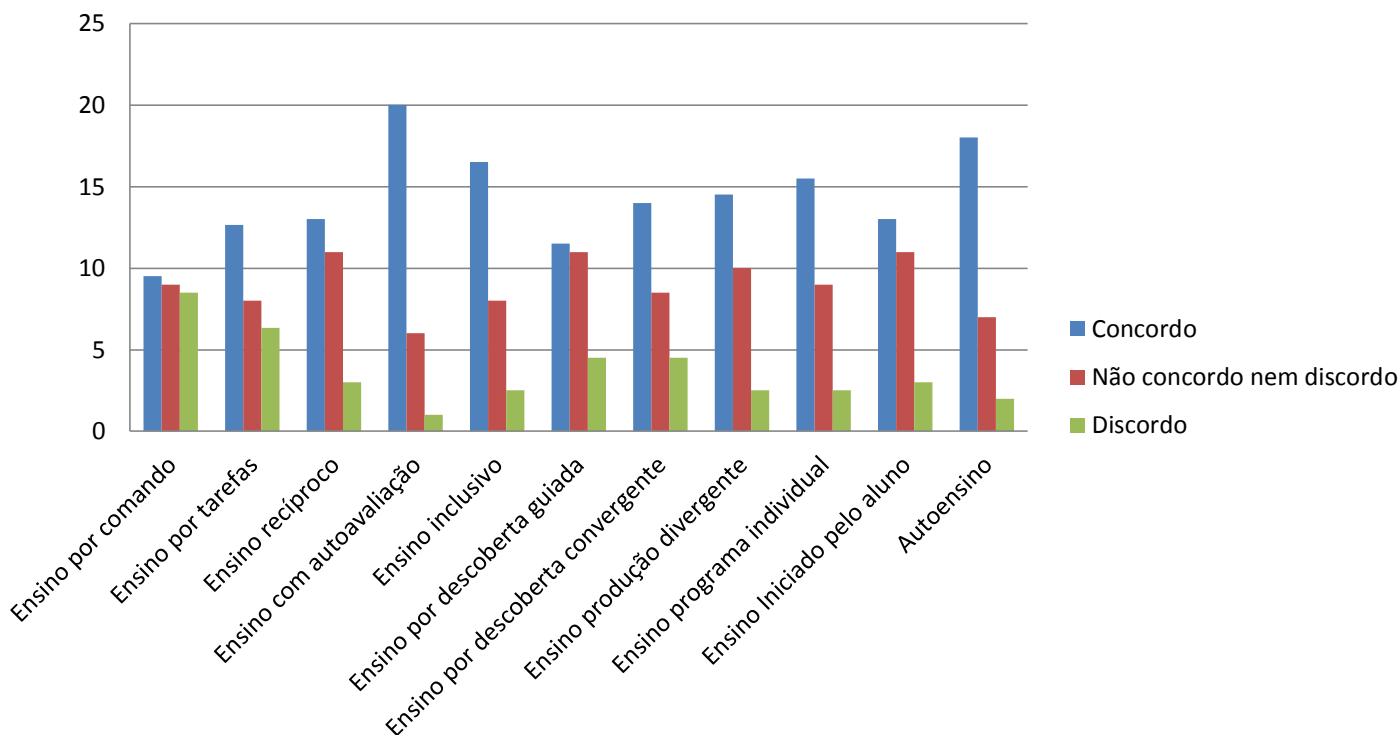


Figura 3 – Estilos de Ensino no curso de Línguas e Humanidades

Relativamente ao curso de Línguas e Humanidades, é possível verificar que 9,5% dos alunos concordaram com as questões relativas ao estilo de ensino por comando, e 8,5% dos alunos discordaram. No que toca ao estilo de ensino por tarefas, verificou-se que 12,7% dos alunos colocaram “concordo”, enquanto 6,3% discordaram com as questões relacionadas com este estilo de ensino.

No que concerne ao estilo de ensino recíproco, constata-se que 13% dos alunos colocaram um (x) no “concordo” e 3% em “discordo”. Não obstante o estilo de ensino com autoavaliação, 20% dos alunos concordam com as questões relativas a este estilo de ensino e apenas 1% “discorda”.

No que toca ao estilo de ensino inclusivo, podemos verificar que 16,5% dos alunos concordaram com este estilo de ensino e apenas 2,5% dos alunos discordam. Por sua vez, podemos constatar que 11,5% dos alunos colocaram “concordo” no estilo de ensino por descoberta guiada e 4,5% colocaram discordo.

Relativamente aos estilos de ensino por descoberta convergente e produção divergente, verificou-se que, nas concordâncias os dados são bastante semelhantes. Assim, no que toca ao estilo de ensino por descoberta convergente, 14% dos alunos concordaram com as questões relacionadas com este estilo de ensino e 4,5% dos alunos discordaram. Por sua vez, no que toca ao estilo de ensino produção divergente, constatou-se que 14,5% concordaram com as questões relativas a este estilo de ensino, enquanto 2,5% dos alunos discordaram.

Por sua vez, é possível constatar que no estilo de ensino programa individual desenhado pelo aluno, 15,5% dos alunos concordaram com as questões relativas a este estilo de ensino, 13% dos alunos concordaram que gostam de iniciar o seu próprio ensino, sendo o estilo de ensino iniciado pelo aluno, e 18% dos alunos gostam de tomar todas as decisões no que toca ao ensino, ou seja, o estilo de ensino designa-se por autoensino. No que toca às discordâncias, constatou-se que 2,5% dos alunos responderam a estas questões relativamente ao estilo de ensino programa individual, 3% discordaram com o estilo de ensino iniciado pelo aluno e apenas 2% discordaram com o autoensino.

Ao observar a figura 3, constata-se que o estilo de ensino por comando foi o estilo de ensino que apresentou uma maior indecisão. Desta forma, 9,5% dos alunos colocaram “concordo”, 9% colocaram “não concordo nem discordo” e 8,5% colocaram “discordo”. Penso que tal facto acontece, uma vez que este estilo de ensino é o estilo de ensino mais utilizado nas aulas de educação física. Constata-se que o estilo de ensino preferido dos alunos é o estilo de ensino com autoavaliação com uma percentagem de 20, seguindo-se o estilo de ensino autoensino, com 18% dos votos.

Verifica-se que os estilos de ensino recíproco, por descoberta guiada e ensino iniciado pelo aluno são os estilos de ensino que apresentaram maior taxa de “não concordo nem discordo” com 11%.

Assim, ao analisar todos os estilos de ensino em pormenor, conseguimos verificar que, apesar de serem de cursos diferentes, os alunos preferem o estilo de ensino com autoavaliação. É possível constatar que os alunos gostam de verificar o seu próprio trabalho e gostam de aprender com os próprios erros.

Contudo, ao observar as duas turmas onde o questionário foi aplicado, verificamos que este não é o estilo de ensino mais indicado, uma vez que os alunos não estão preparados para verificar o seu próprio trabalho.

Ao analisarmos os questionários das duas turmas em questão, conseguimos constatar que a percentagem de “concordo” é superior nos estilos de ensino centrados na reprodução do conhecido, sendo estes estilos de ensino os mais indicados para as duas turmas.

No que toca à percentagem de “não concordo nem discordo”, no curso de Ciências e Tecnologias averigua-se um número superior nos estilos de ensino centrados na produção do desconhecido, com uma taxa de 9%, enquanto que no curso de Línguas e Humanidades a taxa é de 9,41%. Pensamos que este facto se verifica devido aos alunos, desde o início de ano letivo, nunca terem estado em contacto com estes estilos de ensino. Desta forma, como não sabem o que acontece em cada estilo de ensino, optam por colocar “não concordo nem discordo”. Relativamente aos estilos de ensino centrados na reprodução do conhecido verifica-se uma taxa de 6,6% de “não concordo nem discordo” no curso de Ciências e Tecnologias e uma taxa de 8,4% no curso de Línguas e Humanidades.

No que concerne à taxa de discordância, verifica-se que os valores são muito próximos, tanto nos estilos de ensino centrados na produção do desconhecido como nos estilos de ensino centrados na reprodução do conhecido, independentemente do curso que frequentam. Assim, os alunos que frequentam os cursos de Ciências e Tecnologias, a taxa de discordância varia entre os 5 e os 5,4% e os alunos que frequentam os cursos de Línguas e Humanidades, a percentagem varia entre os 3 e os 4,5%.

Pensamos que o elevado número de alunos que colocou “discordo” nos estilos de ensino centrados na reprodução do conhecido, deve-se ao facto de os alunos não gostarem de algumas matérias lecionadas nas aulas de Educação Física.

7. Conclusão do Tema/Problema

Após uma pesquisa bibliográfica sobre o tema principal do Tema - Problema e através da aplicação do questionário nas aulas de Educação Física, foi possível chegar à conclusão que os alunos, em ambas as turmas, preferem o estilo de ensino centrado na reprodução do conhecido, nomeadamente o estilo de ensino com autoavaliação.

Podemos afirmar que os alunos gostam de aprender a realizar uma tarefa e a verificar o seu próprio trabalho, tendo o professor que preparar os conteúdos e os critérios, responder às questões dos alunos, estabelecer comunicação com o aluno e dar feedback no final da realização da tarefa.

Os alunos gostam de conhecer os seus limites e sucessos e os resultados são o mais importante neste processo. Pretende-se que os alunos sejam estimulados a ter mais responsabilidade.

Conclusão

Antes de iniciar o meu Estágio Pedagógico, existiram muitos medos e muitas inseguranças em relação ao meu desempenho enquanto docente. Contudo com o passar do tempo, essas inseguranças foram desaparecendo e após terminar esta etapa da minha formação, considero que tive um desempenho positivo. Este ano de estágio na Escola Secundária Homem Cristo, foi repleto de novas experiências e aprendizagens, fornecendo-me bastantes conhecimentos e materiais necessários para me tornar numa boa professora.

No decorrer do estágio, considero que existiram aspetos positivos e negativos, tentando sempre aprender com os erros. No início do ano letivo, para além de ser inexperiente nesta área, foi complicado encarar uma turma de adolescentes. Foram depositadas, em mim, muitas responsabilidades e autonomia, permitindo-me perceber quanto complexo é o trabalho de um professor. Foi necessário existir muita adaptação da minha parte, relativamente à turma, aos materiais disponíveis para as aulas e aos espaços disponíveis, nunca esquecendo qual o objetivo para a aula. É de salientar que a orientadora Olga Fonseca e os meus colegas estagiários, me deram bastante apoio neste período onde o trabalho individual e de equipa foram fundamentais.

É de destacar que o aluno é sempre o centro de todo o processo de ensino-aprendizagem, ou seja, o professor é que tem que se adaptar ao contexto. O planear o plano anual, as unidades didáticas e os planos de aula, foi necessário ter em conta as características da turma, tentando criar estratégias de ensino para que todos os alunos conseguissem acompanhar a matéria e cumprir os objetivos propostos.

Relativamente ao meu controlo sobre a turma, devo referir que após algumas dificuldades consegui controlar a turma. Com esta experiência, aprendi que nunca devemos perder o controlo da turma, pois se o fizermos os alunos conseguem destabilizar a aula acabam por não cumprir aquilo que lhes é pedido. Também aprendi que não é com um tom autoritário que consigo captar a atenção desejada, mas sim com uma postura competente ao mesmo tempo de amiga e motivadora.

Não obstante, este ano foi essencial para adquirir competências, de forma a motivar os jovens e adolescentes para a prática de atividade física e adquirirem um estilo de vida saudável.

Uma vez que não sei quais são as possibilidades de ingressar para uma escola, desempenhando a carreira de docente, concluo este relatório referindo que termino esta etapa com o sentimento de dever cumprido. Consegui transmitir aos meus alunos os conhecimentos que pretendia, atingindo os objetivos previstos, e foi notória uma evolução no meu desempenho.

Como a escola faz parte do processo educativo do aluno e o professor é o principal interveniente, é fundamental que apresente um grande sentido de responsabilidade e autonomia, com o objetivo de contribuir para a formação de um bom cidadão.

Referências Bibliográficas

- Abrecht, R. (1994) A avaliação formativa. Portugal: Edições ASA.
- Bento, J.O. (2003). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. 3.ª Edição. Lisboa: Livros Horizonte.
- Bloom, B. (1976). *Taxonomia dos objetivos educacionais*. Porto Alegre: Globo.
- Cardinet, J. (1986). *Linhas de desenvolvimento dos trabalhos actuais sobre a avaliação formativa*. In: Allal, L; Cardinet, J; Perrenoud, O. A avaliação formativa num ensino diferenciado. Coimbra: Livraria Almedina.
- Gozzi, M & Ruete, H (2006). Identificando estilos de ensino em aulas de educação física em segmentos não escolares. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 5 (I), 117-134.
- Jacinto, J; Carvalho, L; Comédias, J & Mira, Jorge (2001). *Programa de Educação Física 10º, 11º e 12º anos: Cursos Científicos-Humanísticos e Cursos Tecnológicos*. Ministério da Educação – Departamento do Ensino Secundário.
- Ministério da Educação (2005). *Programas de Educação Física - Plano de Organização do Ensino-Aprendizagem*. Ensino Básico 3º Ciclo.
- Mosston, M. & Ashworth, S. (1960). *La Enseñanza de la Educación Física – La Reforma de Los Estilos de Enseñanza*. Barcelona: Editorial Hispano Europea, S.A.
- Nobre, P (2014). *Avaliação Pedagógica em Educação Física – Documentos de Apoio*. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física – Universidade de Coimbra, Portugal.
- Perfil de Desempenho Docente Decreto-Lei n.º240/2001.

- Piéron, M. (1996). *Formação de Professores. Aquisição de Técnicas de Ensino e Supervisão Pedagógica*. Universidade Técnica de Lisboa. Faculdade de Motricidade Humana.
- Ribeiro, L.(1999). *Avaliação da Aprendizagem*. Lisboa: Texto Editora.
- Siedentop, D. (1983). *Developing Teaching Skills in Physical Education*. Mayfield: Palo Alto.
- Siedentop, D. (1998). *Aprender a enseñar la educación física*. Barcelona: INDE.
- Veloso, J (2012). Relatório Final de Estágio – Estilos de Ensino. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física – Universidade de Coimbra, Portugal.

Anexos

Anexo I – Plano de aula

PLANO DE AULA

| | | |
|---|---|--------------------------|
| Professora Orientadora: Olga Fonseca | Professora Estagiária: Mariana Pereira | Unidade Didática: |
| Período: | Data: | Aula n°: |
| Aula da U.D. n°: | Turma: | Hora: |
| Número de Alunos: | Instalações: | Função Didática: |

| |
|----------------------------------|
| Material: Cones e coletes |
|----------------------------------|

| | |
|-------------------------------------|-----------------|
| Objetivo (s) Específico (s): | Sumário: |
|-------------------------------------|-----------------|

| Tempo | | Tarefas | Objetivos Específicos | Organização Metodológica | Critérios de êxito/ Componentes Críticas | Estratégias/ Estilos de Ensino |
|----------------------|-----|----------------------|-----------------------|---|---|--------------------------------------|
| T | P | | | | | |
| Parte Inicial | | | | | | |
| 10:10H | 7' | Entrada dos alunos | Início da aula | Os alunos equipam-se no balneário e deslocam-se atempadamente para o espaço de prática. | Os alunos encontram-se devidamente equipados e no local de prática atempadamente. | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| 11:30 H | 10' | Considerações finais | A aula termina | Os alunos deslocam-se para o balneário para se desequiparem e tomarem um duche. | Pretende-se que os alunos regressem ao balneário e se desequipem. | |

Justificação

Reflexão Crítica

Anexo II – Grelha de observação das aulas

| Ficha de Observação | | |
|----------------------------|-------------|-----------------------|
| Observador: | | |
| Observado: | Nº Alunos: | Ano/Turma: |
| Local: | Período: | Hora: |
| Data: | Duração: | Ano letivo: 2014/2015 |
| Nº da Aula da U.D.: | Nº da Aula: | Módulo: |

| | | |
|--|---|--|
| Plano de Aula | Apresenta os objetivos e os processos especificados de forma perfeita e em plena concordância com os princípios enunciados na U.D. | |
| | A sua estrutura e organização permitem o cumprimento rigoroso da U.D. | |
| | O plano de aula opta por estratégias de organização e de utilização de recursos que garantem um encadeamento ótimo entre as várias fases e situações da aula e estas são corretas do ponto de vista metodológico. | |
| | Existe uma formulação lógica à realização dos objetivos consoante o nível dos alunos. | |
| Parte Inicial | Qualidade da Informação Inicial | |
| | Informa os alunos de forma clara, concisa e sem perdas de tempo dos objetivos da aula. | |
| | Colocação do professor, de forma a garantir que todos os alunos o ouçam | |
| | Utiliza meios gráficos auxiliares | |
| | Usa terminologia adequada | |
| | Explica e clarifica as principais tarefas relacionando-as com aulas ou etapas anteriores e posteriores da U.D | |
| | Reformula a informação quando necessário | |
| | Aquecimento | |
| | Ativação cardiovascular de acordo com os objetivos da aula | |
| Mobilização muscular e articular adequada e específica da atividade | | |
| Parte Fundamental | Comunicação | |
| | Capta a atenção do aluno e passa facilmente a sua mensagem. | |
| | Utiliza uma linguagem clara, terminologicamente correta e simultaneamente adequada e acessível à compreensão do seu significado pelos alunos. | |
| | Usa formas de expressão facilitadoras da interpretação dos termos técnicos pelos alunos. | |
| | Qualidade de Questionamento | |
| | As questões são claras e simples | |
| | Nomeia o inquirido <i>à posteriori</i> | |
| | O tempo para a resposta é adequado | |
| | Valoriza a resposta | |
| | Controlo | |
| | Revela capacidade de domínio das técnicas de intervenção pedagógica de Clima/Disciplina. | |
| | Intervém sistemática, correta e estrategicamente com os alunos, estimulando a superação das suas capacidades. | |
| | Realça as atitudes de empenho dos alunos durante a aula. | |
| | Num imprevisto consegue ajustar com qualidade | |
| | Usa estratégias de controlo disciplinar, quando necessário. | |
| | Condução da Aula | |
| | Organiza a atividade no espaço da aula de modo a permitir-lhe um posicionamento e circulação que garantam a perceção global e o controlo eficaz das diversas situações. | |
| | Explica clara e oportunamente a matéria. | |
| Recorre a alguns alunos para apoiar, corrigir ou demonstrar a transmissão de aspetos da matéria. | | |
| Utiliza com eficácia e economia de tempo, auxiliares de ensino. | | |
| Qualidade da Demonstração | | |
| O modelo é adequado. | | |

| | | | | | | | |
|--------------------|---|----------|------------------------------------|----------|--|----------|---------------------------|
| | Reforça positivamente o modelo. | | | | | | |
| | Os alunos estão bem posicionados. | | | | | | |
| | São identificadas as componentes críticas. | | | | | | |
| | Controla a informação transmitida. | | | | | | |
| | Organização / Transição | | | | | | |
| | Revela uma excecional capacidade e cuidado na organização da aula e as suas transições. | | | | | | |
| | Professor completa a informação de modo preciso, sublinhando as regras a cumprir e os cuidados a ter. | | | | | | |
| | Transições fluentes, a aula decorre de forma contínua e sem quebras. | | | | | | |
| | Forma adequada de organizar os alunos nas tarefas consoante os objetivos definidos e adaptados às capacidades dos alunos. | | | | | | |
| | Forma adequada de utilização do espaço de aula | | | | | | |
| | Gestão do tempo | | | | | | |
| | Começa a aula a horas. | | | | | | |
| | Perde pouco tempo na explicação da tarefa. | | | | | | |
| | Perde pouco tempo nas transições entre tarefas. | | | | | | |
| | Elevado tempo de aprendizagem e de empenhamento motor. | | | | | | |
| | Controla e adapta-se de forma plena aos imprevistos que acontecem nas aulas. | | | | | | |
| | Finaliza a aula no tempo previsto. | | | | | | |
| | Decisões de Ajustamento | | | | | | |
| | Revela-se reflexivo, crítico e oportuno nas suas decisões pelos que as U.D são aplicadas e ajustadas através de decisões de ensino pedagógica e didaticamente corretas. | | | | | | |
| | Toma as melhores decisões de ensino a todos os níveis, para se ajustar às condições, usando os meios disponíveis de modo criativo. | | | | | | |
| | Na aula e perante situações imprevistas e complexas, revela capacidade para as ultrapassar, adaptando-se. | | | | | | |
| | Adapta as atividades integrando-as da melhor forma possível no plano previsto e nos objetivos delineados. | | | | | | |
| | Qualidade dos Feedbacks | | | | | | |
| | Revela uma boa capacidade de identificação dos erros dos alunos. | | | | | | |
| | Dá feedback de forma frequente, com pertinência, de forma compreensível e eficaz. | | | | | | |
| | Distribui equitativamente os feedbacks pelos alunos. | | | | | | |
| | Verifica se os Feedbacks transmitidos tiveram os efeitos pretendidos (completa os ciclos de FB). | | | | | | |
| | Utiliza sistematicamente várias dimensões de Feedbacks (positivo, descritivo, prescritivo, interrogativo e de reforço). | | | | | | |
| | Conclusão da aula | | | | | | |
| Parte Final | Conclui a aula de pleno acordo com os princípios metodológicos e pedagógicos definidos. | | | | | | |
| | Conclui a aula realizando um balanço correto e oportuno da atividade. | | | | | | |
| | Controla a aquisição de conhecimentos por parte dos alunos. | | | | | | |
| | Realiza uma extensão de conteúdos de forma a despertar os alunos para as etapas seguintes da U.D. | | | | | | |
| 0 | Não se verifica | 1 | Verifica-se com dificuldade | 2 | Verifica-se a maioria das vezes | 3 | Verifica-se sempre |

Anexo III – Grelha de avaliação diagnóstica

| Nº | Nome | Andebol | Voleibol | Futebol | Basquetebol | Dança | Badminton | Cicloturismo |
|----|------|---------|----------|---------|-------------|-------|-----------|--------------|
| 1 | | | | | | | | |
| 2 | | | | | | | | |
| 3 | | | | | | | | |
| 4 | | | | | | | | |
| 5 | | | | | | | | |
| 6 | | | | | | | | |
| 7 | | | | | | | | |
| 8 | | | | | | | | |
| 9 | | | | | | | | |
| 11 | | | | | | | | |
| 13 | | | | | | | | |
| 14 | | | | | | | | |
| 15 | | | | | | | | |
| 16 | | | | | | | | |
| 17 | | | | | | | | |
| 19 | | | | | | | | |
| 20 | | | | | | | | |
| 21 | | | | | | | | |
| 22 | | | | | | | | |
| 23 | | | | | | | | |
| 24 | | | | | | | | |
| 25 | | | | | | | | |
| 26 | | | | | | | | |
| 27 | | | | | | | | |
| 28 | | | | | | | | |
| 30 | | | | | | | | |
| 32 | | | | | | | | |

Legenda:

| | | | |
|---------------------------|------------------|---------------|--------------|
| N/I - Não Introdutório | I – Introdutório | E – Elementar | A - Avançado |
|---------------------------|------------------|---------------|--------------|

Anexo IV – Descrição dos níveis das modalidades

| Futebol | | |
|--|--|--|
| Introdutório | Elementar | Avançado |
| <p>1-Cooperar com os companheiros procurando realizar as ações favoráveis ao cumprimento das regras e do objetivo do jogo.</p> <p>2- Em situação de exercício (com superioridade numérica dos atacantes 3 x 1 ou 5 x 2) e de jogo de Futebol 4 x 4 (num espaço amplo), com guarda-redes:</p> <p>2.1. Aceitar as decisões da arbitragem e adequar as suas ações às regras do jogo: a) início e recomeço do jogo, b) marcação de golos, bola fora, c) lançamento pela linha lateral, d) lançamento da baliza, e) principais faltas, f) marcação de livres e grande penalidade.</p> <p>2.2. Receber a bola controlando-a e enquadrar-se ofensivamente, optando, conforme a leitura da situação, por:</p> <p>2.2.1- Rematar, se tem a baliza ao seu alcance;</p> <p>2.2.2- Passar a um companheiro desmarcado;</p> <p>2.2.3- Conduzir a bola na direção da baliza, para rematar (se entretanto conseguiu posição) ou passar.</p> <p>2.3. Desmarcar-se após passe e para se libertar do defensor, criando linhas de passe, ofensivas de apoio procurando o espaço livre.</p> <p>2.4. Na defesa, marcar o adversário escolhido.</p> <p>2.5. Como guarda-redes, enquadrar-se com a bola para impedir o golo. Ao recuperar a bola, passar a um jogador desmarcado.</p> | <p>1. Cooperar com os companheiros, quer nos exercícios, quer no jogo, escolhendo as ações favoráveis ao êxito pessoal e do grupo, admitindo as indicações que lhe dirigem e aceitando as opções e falhas dos seus colegas.</p> <p>2. Aceita as decisões da arbitragem e respeita os companheiros e os adversários.</p> <p>3. Conhece o objetivo do jogo, a função e o modo de execução das principais ações técnico-táticas e as suas principais regras:</p> <p>a) Início e recomeço do jogo,</p> <p>b) Marcação de golos,</p> <p>c) Bola fora e lançamento pela linha lateral,</p> <p>d) Canto e pontapé de canto,</p> <p>e) Principais faltas e incorreções,</p> <p>j) Marcação de livres e de grande penalidade,</p> <p>g) Bola pela linha de fundo e reposição da bola em jogo, adequando as suas ações a esse conhecimento.</p> <p>4. Em situação de jogo 7 x 7:</p> <p>4.1 Recebe a bola, controlando-a e enquadra-se ofensivamente; simula e ou finta, e:</p> <p>4.1.1 Remata, se tem a baliza ao seu alcance.</p> <p>4.1.2 Passa a um companheiro em desmarcação para a baliza, ou em apoio, combinando o passe à sua própria desmarcação.</p> <p>4.1.3 Conduz a bola, de preferência em progressão ou penetração para rematar ou passar.</p> <p>4.2 Desmarca-se utilizando fintas e mudanças de direção, para oferecer linhas de passe na direção da baliza e ou de apoio (de acordo com a movimentação geral), garantindo a largura e a profundidade do ataque.</p> <p>4.3 Aclara o espaço de penetração do jogador com bola e ou dos companheiros em desmarcação para a baliza.</p> <p>4.4 Logo que perde a posse da bola (defesa), marca o seu atacante, procurando dificultar a ação ofensiva.</p> <p>4.5 Como guarda-redes, enquadra-se com a bola para impedir o golo. Ao recuperar a bola, passa a um jogador desmarcado.</p> <p>5. Realiza com oportunidade e correção global, no jogo e em exercícios critério, as ações:</p> <p>1) Receção de bola; 2) Remate; 3) Remate de cabeça; 4) Condução de bola; 5) Drible; 6) Pinta; 7) Passe; 8) Desmarcação e; 9) Marcação.</p> | <p>1 - Cooperar com os companheiros, quer nos exercícios, quer no jogo;</p> <p>2 - Aceita as decisões da arbitragem, identificando os respetivos sinais e trata com igual cordialidade e respeito os companheiros e os adversários,</p> <p>3 - Adequa a sua atuação, quer como jogador quer como árbitro.</p> <p>4 - Em situação de <i>jogo 7 x 7 ou 11 x 11</i>:</p> <p>4.1 - Logo que recupera a posse da bola, reage de imediato e ofensivamente:</p> <p>Penetra, Remata, Passa (passes rasteiros ou passes por alto), desmarca-se (sai) no mesmo corredor ou em diagonal, devolve a bola;</p> <p>4.2 - Desmarca-se, para oferecer linha de passe para penetração ou remate ou linha de passe de apoio;</p> <p>4.3 - Logo que a sua equipa perde a posse da bola, reage de imediato procurando impedir a construção das ações ofensivas:</p> <p>Pressiona, cria situações de superioridade numérica defensiva, fecha as linhas de passe, Realiza as dobras, realiza compensações, enquadra-se e ao recuperar a bola, passa a um jogador desmarcado.</p> <p>5 - Realiza com correção e oportunidade, os padrões técnicos das ações: a) receção e controlo da bola, b) remate, c) remate de cabeça, d) condução da bola, e) drible, f) passe, g) finta, h) desmarcação, i)marcação, j) pressão, l) interceção e m) desarme.</p> |

Anexo V – Grelha de avaliação sumativa

| Avaliação Sumativa de Futebol | | | | | | | | | | | |
|-------------------------------|------|---|--|---------------------|--|---|------|---------------------|--------------|--------------|---------------------|
| Nº | Nome | Jogo 3x2 | | | Jogo 5x5 | | | Média teste prático | Média Testes | Participação | Classificação Final |
| | | O aluno toma a decisão mais indicada perante a situação que se encontra | Progressão, Passe e Desmarcação ou Finalização. Ocupação Equilibrada do Espaço | Média teste prático | Progressão, Passe e Desmarcação ou Finalização. Ocupação equilibrada dos espaço. Demonstra conhecimento das regras de jogo | Recuperação defensiva; marcação do jogador com e sem bola | | | | | |
| 1 | | 18 | 18 | 18,0 | 19 | 19 | 19,0 | 18,5 | 18 | 18,3 | |
| 2 | | 16 | 16 | 16,0 | 17 | 16 | 16,5 | 16,3 | 17 | 16,6 | |
| 3 | | 15 | 14 | 14,5 | 15 | 14 | 14,5 | 14,5 | 16 | 15,3 | |
| 4 | | 12 | 13 | 12,5 | 13 | 13 | 13,0 | 12,8 | 13 | 12,9 | |
| 5 | | 13 | 14 | 13,5 | 14 | 14 | 14,0 | 13,8 | 12 | 12,9 | |
| 6 | | 15 | 16 | 15,5 | 16 | 14 | 15,0 | 15,3 | 18 | 16,6 | |
| 7 | | 14 | 15 | 14,5 | 15 | 15 | 15,0 | 14,8 | 15 | 14,9 | |
| 8 | | 15 | 16 | 15,5 | 15 | 14 | 14,5 | 15,0 | 17 | 16,0 | |
| 9 | | 15 | 16 | 15,5 | 15 | 15 | 15,0 | 15,3 | 18 | 16,6 | |
| 11 | | 16 | 17 | 16,5 | 18 | 15 | 16,5 | 16,5 | 16 | 16,3 | |
| 13 | | 13 | 14 | 13,5 | 13 | 13 | 13,0 | 13,3 | 16 | 14,6 | |
| 14 | | 14 | 14 | 14,0 | 14 | 14 | 14,0 | 14,0 | 15 | 14,5 | |
| 15 | | 15 | 16 | 15,5 | 16 | 16 | 16,0 | 15,8 | 15 | 15,4 | |
| 16 | | 14 | 15 | 14,5 | 14 | 14 | 14,0 | 14,3 | 14 | 14,1 | |
| 17 | | 15 | 15 | 15,0 | 16 | 15 | 15,5 | 15,3 | 16 | 15,6 | |
| 19 | | 15 | 14 | 14,5 | 16 | 14 | 15,0 | 14,8 | 15 | 14,9 | |
| 20 | | 10 | 10 | 10,0 | 10 | 10 | 10,0 | 10,0 | 11 | 10,5 | |
| 21 | | 13 | 14 | 13,5 | 14 | 14 | 14,0 | 13,8 | 14 | 13,9 | |
| 22 | | 16 | 16 | 16,0 | 16 | 16 | 16,0 | 16,0 | 15 | 15,5 | |
| 23 | | 15 | 15 | 15,0 | 16 | 16 | 16,0 | 15,5 | 17 | 16,3 | |
| 24 | | 18 | 19 | 18,5 | 19 | 19 | 19,0 | 18,8 | 18 | 18,4 | |
| 25 | | 14 | 13 | 13,5 | 13 | 13 | 13,0 | 13,3 | 15 | 14,1 | |
| 26 | | 14 | 14 | 14,0 | 15 | 15 | 15,0 | 14,5 | 15 | 14,8 | |
| 27 | | 15 | 15 | 15,0 | 15 | 15 | 15,0 | 15,0 | 14 | 14,5 | |
| 28 | | 14 | 14 | 14,0 | 15 | 14 | 14,5 | 14,3 | 16 | 15,1 | |
| 30 | | 14 | 15 | 14,5 | 15 | 15 | 15,0 | 14,8 | 16 | 15,4 | |
| 32 | | 14 | 15 | 14,5 | 15 | 15 | 15,0 | 14,8 | 15 | 14,9 | |
| 34 | | 15 | 15 | 15,0 | 16 | 16 | 16,0 | 15,5 | 14 | 14,8 | |

Anexo VI – Ficha de presenças dos alunos

| Nº | Nome | Aulas | | | | | | | | | | | | | | | | |
|----|------|----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|----------|----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|----------|----------|
| | | 8 Abr | 13 Abr | 15 Abr | 20 Abr | 22 Abr | 27 Abr | 29 Abr | 4 Mai | 6 Mai | 11 Mai | 13 Mai | 18 Mai | 20 Mai | 25 Mai | 27 Mai | 1 Jun | 3 Jun |
| 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 3 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 4 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 5 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 6 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 7 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 8 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 9 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 11 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 13 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 14 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 15 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 16 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 17 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 19 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 20 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 21 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 22 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 23 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 24 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 25 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 26 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 27 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 28 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 30 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 32 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 34 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

Anexo VII – Grelha de autoavaliação

| | | 1º PERÍODO | | 2º PERÍODO | | 3º PERÍODO | |
|--------------------------|---|--|--|--|--|--|--|
| ATITUDES E VALORES 5% | Empenho | Participação com empenho | | Participação com empenho | | Participação com empenho | |
| | | Apresentação do material necessário | | Apresentação do material necessário | | Apresentação do material necessário | |
| | Sociabilidade | Cooperação | | Cooperação | | Cooperação | |
| | | Cumprimento de regras | | Cumprimento de regras | | Cumprimento de regras | |
| | | Soma dos parâmetros das atitudes e valores | | Soma dos parâmetros das atitudes e valores | | Soma dos parâmetros das atitudes e valores | |
| COGNITIVO E PSICOMOTOR | Atividades Físicas e/ou Conhecimentos 85 % | Aquisição, compreensão e aplicação de competências técnicas, táticas e regulamentares e/ou conceitos relacionados com a atividade física/contextos e saúde; participação nas atividades propostas. | | Aquisição, compreensão e aplicação de competências técnicas, táticas e regulamentares e/ou conceitos relacionados com a atividade física/contextos e saúde; participação nas atividades propostas. | | Aquisição, compreensão e aplicação de competências técnicas, táticas e regulamentares e/ou conceitos relacionados com a atividade física/contextos e saúde; participação nas atividades propostas. | |
| | | Média das atividades físicas | | Média das atividades físicas | | Média das atividades físicas | |
| | | Índices de aptidão física | | Índices de aptidão física | | Índices de aptidão física | |
| | Aptidão Física 10% | Classificação Final (0 a 20 valores) | | Classificação Final (0 a 20 valores) | | Classificação Final (0 a 20 valores) | |
| | | Data: ___/___/___ | | Data: ___/___/___ | | Data: ___/___/___ | |
| | | Assinatura do aluno(a) | | Assinatura do aluno(a) | | Assinatura do aluno(a) | |

Anexo VIII – Rotação dos espaços

DISTRIBUIÇÃO DOS ESPAÇOS 2014/15

| S 1 | 2ª | | 3ª | | 4ª | | | 5ª | | | 6ª | | |
|-------|-------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|--|
| | G | E | G | E | G | E1 | E2 | G | E1 | E2 | G | E | |
| 8.30 | 10B | 10E | | 12B | 10A | 12E | | | 12D | | | 10D | |
| 10.10 | 11F | | 10C | 12A | 11G | 12C | 11E | | | | 12A | 12C | |
| 11.50 | 10A | 12D | | | 10D | 11B | | | 12B | | | 11B | |
| 13.30 | Bocia | | | | | | | | | | | | |
| 15.10 | 11A | 11D | 11C | | | | | 10B | 11A | | | | |
| 16.55 | 11E | | | | | | | 10C | 11D | 11C | | | |

| S 2 | 2ª | | 3ª | | 4ª | | | 5ª | | | 6ª | | |
|-------|-------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|--|
| | G | E | G | E | G | E1 | E2 | G | E1 | E2 | G | E | |
| 8.30 | 10E | 10B | 12B | | 12E | 10A | | 12D | | | | 10D | |
| 10.10 | | 11F | 12A | 10C | 12C | 11G | 11E | | | | 12C | 12A | |
| 11.50 | 12D | 10A | | | 11B | 10D | | 12B | | | 11B | | |
| 13.30 | Bocia | | | | | | | | | | | | |
| 15.10 | 11D | 11A | 11C | | | | | 11A | 10B | | | | |
| 16.55 | 11E | | | | | | | 11D | 10C | 11C | | | |

| 1º Período | 2º Período | 3º Período |
|--|---|---|
| S1 - 22 a 26/09 S2 - 29/09 a 3/10 S1 - 6 a 10/10 S2 - 13 a 17/10 S1 - 20 a 24/10 S2 - 27 a 31/10 S1 - 3 a 7 /11 S2 - 10 a 14/11 S1 - 17 a 21/11 S2 - 24 a 28/11 S1 - 1 a 5/12 S2 - 9 a 12/12 S1 - 15 a 16/12 | S2 - 5 a 9/01 S1 - 12 a 16/01 S2 - 19 a 23/01 S1 - 26 a 30/01 S2 - 2 a 6/02 S1 - 9 a 13/02 S2 - 19 a 20/02 S1 - 23 a 27/02 S2 - 2 a 6/03 S1 - 9 a 13/03 S2 - 16 a 20/03 | S1 - 7 a 10/04 S2 - 13 a 17/04 S1 - 20 a 24/04 S2 - 27 a 30/04 S1 - 4 a 8/05 S2 - 11 a 15/05 * S1 - 18 a 22/05 S2 - 25 a 29/05 S1 - 1 a 5/06 S2 - 8 a 12/06 ** * 12 de maio |

| | |
|---------------|------------------|
| Prof. Mª José | Prof. Antº Diogo |
| Prof. Olga | Prof. Cardoso |
| Prof. Mª João | |

4ª feiras - 11ºE, 11ºG, 12C e 5ª feiras - 10C, 11C, 11D

| S 3 | 2ª | | 3ª | | 4ª | | | 5ª | | | 6ª | | |
|-------|-------|---|----|---|-----|-----|-----|-----|-----|-----|----|---|--|
| | G | E | G | E | G | E1 | E2 | G | E1 | E2 | G | E | |
| 10.10 | | | | | 11G | 11E | 12C | | | | | | |
| 13.30 | Bocia | | | | | | | | | | | | |
| 16.55 | | | | | | | | 10C | 11C | 11D | | | |

| S 4 | 2ª | | 3ª | | 4ª | | | 5ª | | | 6ª | | |
|-------|-------|---|----|---|-----|-----|-----|-----|-----|-----|----|---|--|
| | G | E | G | E | G | E1 | E2 | G | E1 | E2 | G | E | |
| 10.10 | | | | | 12C | 11E | 11G | | | | | | |
| 13.30 | Bocia | | | | | | | | | | | | |
| 16.55 | | | | | | | | 11D | 11C | 10C | | | |

Anexo IX – Questionário aplicado aos alunos nas aulas de Educação Física

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome: _____ N.º: _____

Ano: ____º Turma: _____

Data Nascimento: ____/____/____ Freguesia: _____ Concelho: _____

2. VIDA ESCOLAR

Meio de transporte usado para vir para a escola:

Comboio Autocarro A pé Automóvel Outro.

Qual? _____

Tempo gasto de casa à escola:

3. ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

Como ocupas os teus tempos livres?

| | | | |
|------------------------|--|-----------------------|--|
| Ver televisão | | Praticar Desporto | |
| Ouvir música | | Sair com os amigos | |
| Ler | | Utilizar o computador | |
| Ir ao cinema/concertos | | Outras: | |

Qual a modalidade desportiva que mais gostas de praticar? _____

Que modalidades gostaria de abordar este ano letivo? _____

Qual (quais) a(s) modalidade(s) desportiva(s) que menos gostas de praticar?

Atualmente praticas alguma atividade desportiva? Sim: Não:

Se sim, qual? _____

És praticante: Federado? Desporto Escolar?

Não Federado?

Quantos treinos tens por semana? _____

Qual a duração de cada treino? _____

Se não, já praticaste alguma atividade desportiva? Sim: Não:

Se sim, qual? _____

Durante quanto tempo? _____

Quantos treinos tinhas por semana? _____

4. CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Que classificação obtiveste em Educação Física no ano transato? _____

O que gostavas de abordar neste ano letivo (refira modalidades desportivas, modalidades de ginásio, ou outros jogos)? _____

Que modalidades gostarias de experimentar? _____

Tens patins que possas trazer para a escola? Sim Não Sabes andar de patins? Sim Não

Tens bicicleta que possas trazer para a escola? Sim Não Sabes andar de bicicleta? Sim Não

| | Nunca abordei | Abordei durante um ano letivo | Abordei entre dois a três anos letivos | Abordei mais que três anos letivos | Melhor desempenho | Pior desempenho |
|------------------------|---------------|-------------------------------|--|------------------------------------|-------------------|-----------------|
| Futebol | | | | | | |
| Basquetebol | | | | | | |
| Voleibol | | | | | | |
| Andebol | | | | | | |
| Ginástica Acrobática | | | | | | |
| Ginástica de Solo | | | | | | |
| Ginástica de Aparelhos | | | | | | |
| Badminton | | | | | | |
| Ténis | | | | | | |
| Patinagem | | | | | | |

| | | | | | | |
|---------------------|--|--|--|--|--|--|
| Dança | | | | | | |
| Atletismo | | | | | | |
| Orientação | | | | | | |
| Cicloturismo | | | | | | |
| Judo | | | | | | |
| Outra: _____ | | | | | | |

Das seguintes modalidades, assinala as que já abordaste, as que apresentas melhor e pior desempenho

5. SAÚDE E NUTRIÇÃO

Dificuldades visuais: Doenças crónicas: Dificuldade auditivas:

Alergia: Dificuldades motoras: Outra:

Qual: _____

Quantas horas dormes por dia? _____

A que horas te costumias deitar? _____

Assinale com um x as refeições que costumias fazer diariamente:

Pequeno-almoço Lanche da manhã Almoço

Lanche da tarde Jantar Ceia

6. CONSIDERAÇÕES

Consideras a disciplina de Educação Física importante? Sim Não

| Se sim, assinala com um x, a opção que acha mais correta: | Se não, assinala com um x, a opção que acha mais correta: | |
|---|--|--|
| Combater o cansaço | Devia ser facultativa | |
| Melhoria da qualidade de vida | Não se aprende nada de novo | |
| Criar hábitos desportivos | Não traz benefícios físicos | |
| Fortalecer a responsabilidade pessoal, cooperação e solidariedade | Outras: | |
| Praticar novas modalidades | | |
| Emagrecer | | |
| Melhoria da condição física | | |
| Fomentar o gosto pela prática desportiva | | |
| Animação cultural | | |
| Prevenção de doenças | | |

Obrigado pela colaboração!

Anexo X – Questionário aplicado aos alunos relativamente ao Tema-Problema

Questionário

| | Concordo | Não concordo nem discordo | Discordo |
|---|----------|------------------------------|----------|
| 1- Gosto que seja a professora a tomar as decisões dos conteúdos a lecionar | | | |
| 2- Gosto de seguir as indicações da professora | | | |
| 3- Gosto de decidir a ordem das tarefas a desenvolver ao longo da aula | | | |
| 4- Gosto de receber feedback individualizado | | | |
| 5- Gosto de trabalhar individualmente | | | |
| 6- Gosto de trabalhar em pares | | | |
| 7- Gosto de fornecer feedbacks ao meu companheiro de acordo com os critérios da professora | | | |
| 8- Gosto de verificar o meu próprio trabalho | | | |
| 9- Gosto de desempenhar uma tarefa e aprender com os meus erros | | | |
| 10- Gosto que a professora prepare tarefas para diferentes níveis e possa decidir qual escolher | | | |
| 11- Gosto de esclarecer dúvidas com a professora | | | |
| 12- Gosto que a professora coloque questões sequencialmente, de modo a conseguir descobrir a resposta final | | | |
| 13- Gosto de receber feedbacks da professora, de modo a reconhecer as minhas descobertas | | | |
| 14- Gosto que a professora coloque problemas para que possa resolver | | | |
| 15- Gosto que a professora me forneça feedback para conseguir resolver o problema em questão | | | |
| 16- Gosto de ter várias respostas para um problema que a professora coloca | | | |
| 17- Gosto que estas respostas sejam solução para outros problemas | | | |
| 18- Gosto de escolher os exercícios a realizar | | | |
| 19- Gosto de desenhar o meu programa pessoal | | | |
| 20- Gosto de tomar todas as decisões | | | |
| 21- Gosto de decidir o que quero aprender | | | |